RAÍZES ÓRFÃS

UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

UNICHRISTUS - CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

RAÍZES ÓRFÃS

UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

FORTALEZA - CEARÁ
2021.1

MÁRIO MAIA COSTA NETO

RAÍZES ÓRFAS
UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

Trabalho d e Conclusão d e Curso (TCC) apresentado a o curso de Arquitetura e Urbanismo d o Centro Universitário Christus, como resquisito parcial para obtençao do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador:Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira

FORTALEZA - CEARÁ
2021.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N469r Neto, Mário Maia Costa Neto.
Raízes órfãs : Um abrigo de memórias / Mário Maia Costa Neto Neto. - 2021.
212 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.

1. Abrigo. 2. Jacarecanga. 3. Projeto arquitetônico . 4. História em quadrinhos. I. Título.

CDD 720

MÁRIO MAIA COSTA NETO

RAÍZES ÓRFÃS
UM ABRIGO DE MEMÓRIAS

Trabalho d e Conclusão de C urso (TCC) apresentado a o curso de Arquitetura e U rbanismo do C entro Universitário Christus, como resquisito parcial para obtençao do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador:Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira

Aprovada em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

_____
Prof. Clélia Maria Coutinho Teixeira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

_____
Prof. Frederico de Sousa Barros
Professor convidado

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar, por meio do método científico e da linguagem das histórias em quadrinhos, o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um abrigo para crianças em situação de vulnerabilidade social, na Escola de Artes e Ofícios Thomás Pompeu Sobrinho, localizado no bairro da Jacaracanga, em Fortaleza Ceará. Metodologicamente o trabalho foi dividido em três etapas: a primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais teóricos Foucault (1974)

em seguida foram realizados analises de projetos de referência - três projetos arquitetônicos e uma tese de doutorado que fez o uso da linguagem das histórias em quadrinhos; por fim, foram realizadas análises de escala urbanística e estudos de massa, programa e fluxo na escala arquitetônica para o desenvolvimento final do objeto proposto. Ao final do trabalho concluímos que os abrigos são espaços de controle que deveriam ser pensado a partir da vivência das crianças e da cultura local. Também chegamos a compreensão de que a linguagem das histórias em quadrinhos em nada diminuiu o rigor acadêmico esperado para um trabalho de conclusão de curso, ao contrário, a linguagem mostra-se como uma possibilidade a mais para o desenvolvimento de futuras pesquisas científicas.

Palavras-chave: abrigo; Jacarecanga; projeto arquitetônico; histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

This work aims to present, through the scientific method and the language of comics, the development of an architectural project for a shelter for children in socially vulnerable situations, at the Thomás Pompeu Sobrinho School of Arts and Crafts, located in the neighborhood Jacaracanga, in Fortaleza, Ceará. Methodologically, the work was divided into three stages: the first consisted of a bibliographic research, having as theoretical references Foucault (1974)

next, analyzes of reference projects were carried out - three architectural projects and one doctoral thesis that used the language of comic books; finally, analyzes of urban scale and studies of mass, program and flow in the architectural scale were carried out for the final development of the proposed object. At the end of the work, we concluded that shelters are spaces of control that should be thought from the experience of children and local culture. We have also come to understand that the language of comic books has in no way diminished the academic rigor expected for a course completion work, on the contrary, language is an additional possibility for the development of future scientific research.

Keywords: shelter; Jacarecanga; architectural project; comics.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
METODOLOGIA..... 12
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 12
PROJETOS DE REFERÊNCIAS 12
ANÁLISES HISTORICO-URBANISTICO DO BAIRRO DA JACARECANGA13
LEVANTAMENTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO BEM ESCOLHIDO 13
ABORDAGEM EM QUADRINHOS 13
1.RAIZES 14
1.1 ORFÃOS DE RAIZES?..... 14
1.2.1 DA JACARECANGA 30
1.3 RECONSTRUINDO RAIZES 42
2. INTERCAMBIANDO DE NUTRIENTES (RAIZES FORTALECEM RAIZES) 23
2.1 ESCOLA PRIMÁRIA EM GANDO / KÉRÉ ARCHITECTURE 23
2.2 CASA RANA 27
3. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVEÇÃO 30
3.1 JACARECANGA 32
3.2 ESCOLA DE ARTES E OFICIO THOMAZ POMPEOU 41
4. PROJETO 48
4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES 48
4.2 GUIAS PARA O CONCEITO E PARTIDO 54
4.3 CONCEITO 55
REFERÊNCIAS 62

INTRODUÇÃO

Quando se é pensado nas palavras “morada” ou “lar” não é interligado a um valor material, mas sim a um lugar simbólico. Habitualmente o ser humano tem a ânsia de ser reconhecido e acolhido pela comunidade da qual está inserido, sendo exposto assim a algo chamado de desenraizamento, podendo ocorrer em diferentes campos, entre eles o étnico: “perda da conexão com os elementos sensoriais e culturais que remetem o ser humano à memória de sua origem” e o estético “surge em um mundo nem sempre regido por um respeito e por uma responsabilidade pelo humano”. (LUVIZARO,2011, p.192)

As condições da qual as crianças e adolescentes são inseridas em abrigos ”um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada” aproximando assim as chances de desenraizamento (LUVIZARO,2011, p.192) (GOFMANT, p.11), logo o ponto deste trabalho visa projetar um abrigo para crianças e adolescentes órfãos ou em situação de risco. Uma instituição que de acordo com a nova aprovação do estatuto da criança e adolescente (ECA) é um espaço da qual

> Assegura-se a proteção integral, a fim de viabilizar o desenvolvimento físico, psicológico e social pleno. [...] salvaguarda o direito à saúde, educação, moradia e alimentação, e assume, temporariamente ou não, o papel da família, porque responde pela transmissão dos valores de cidadania. (SAVI, 2008).

Abandono, violência física psicológica, ou impossibilidade são as causas mais comuns que faz crianças e adolescente viverem ausentes da presença dos pais ou responsáveis.

A cidade de Fortaleza, se encontra necessitada para conseguir se enquadrar nas especificações da qual são exigidas no órgão responsável pela

criança e adolescente, dados trazidos pelo próprio ministério público[1] da qual alega que "O acolhimento nas unidades, em vez de proteger, viola os direitos das crianças e adolescentes". Dessa necessidade nasceu esse trabalho, que tem por objetivo elaborar um projeto arquitetônico de um abrigo e escola de artes para crianças em situação de abandono, no bairro da Jacarecanga.

Logo, o tema desse trabalho é um abrigo provido para propagação de cultura, arte, educação e saúde para crianças e adolescente, implantado em um bem histórico.

Segundo Rizzini e Rizzini (2004) não há nenhuma informação oficial que numere quantos usuários de fato estão hospedadas nas instituições de acolhimento a criança e adolescente no Brasil, entretanto estima-se que há uma demanda muito elevada nessa prática, sendo a maioria deixada por famílias de baixa renda, ou seja, claramente há uma necessidade desse equipamento, principalmente nas áreas mais precárias das cidades.

No intuito de apurar os motivos das causas de violência física psicológica do público infanto-juvenil os efeitos da pobreza e desigualdade mostram que elas são ‘‘vitimadas pela fome, por ausência de abrigo ou por morar em habitações precárias, por falta de escolas, por doenças contagiosas, por inexistência de saneamento básico" (AZEVEDO e GUERRA apud AMARO).

Dados coletados pelo ministério Público do Estado do Ceará (MPCE)[2], Luciano Tonet titular da 6ª Promotoria de Justiça da Infância e Juventude através de inspeções em unidades de acolhimento em Fortaleza, declarou diversos problemas que comprometem a salubridade em todas as unidades da qual visitou, alegando a superlotação, de instituições da qual deveriam suportar 20 crianças no máximo, estava dando conta de aproximadamente 60.

> O art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil estabelece que: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a

---

[1] G1, 2020. Disponível em: < http://www.mpce.mp.br/2017/11/17/unidades-de-acolhimento-de-criancas-e-adolescentes-estao-superlotadas/>. Acesso em: 12/03/2020.

[2] MPCE, 2020. Disponível em: < http://www.mpce.mp.br/2017/11/17/unidades-de-acolhimento-de-criancas-e-adolescentes-estao-superlotadas/>. Acesso em: 11/03/2020.

> salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”

Desse modo, cabe problematizar de fato a falta de democratização dos direitos a todos, principalmente de vulneráveis que não atingiram a idade suficiente para reivindicar o que é certo por si só. Compreendendo assim o motivo do desenvolvimento de um abrigo que além de alojar e acolher essas crianças se tornará referência para as outras entidades, levando em consideração os diferentes contextos sociais da qual estão inseridos.

Mas não apenas o projeto do abrigo será central nesse trabalho, a história narrada aqui se propõe a ser demonstrada além do campo da escrita tradicional dos trabalhos acadêmicos, sendo transmitida por meio de uma história em quadrinhos, proporcionando uma estética mais lúdica, com o intuito de se tornar visível uma linguagem ainda tão **órfã** de pares dentro da academia.

A escolha do bairro e da linguagem dos quadrinhos se dá pela meta linguagem que o tema sugere: casa de órfãos (abrigo), em um bairro com um estilo arquitetônico órfão (eclético), a partir de uma linguagem órfã em trabalhos acadêmicos (histórias em quadrinhos). Por esse motivo, os objetivos gerais desdobram-se em:

- Entender o que são abrigos (orfanatos) e como a concepção desses espaços interferem no psicológico das crianças que moram neles;
- Analisar projetos de referências que auxiliem na elaboração do projeto proposto;
- Analisar a área onde será implantado o equipamento/ projeto, por intermédio de mapeamentos e visitas in loco;
- Usar as histórias em quadrinhos como linguagem acadêmica e meio para se contar o processo construção desse trabalho.

O terreno da qual dará essa voz é o da escola de artes e ofícios Thomaz Pompeu sobrinho, localizado no bairro Jacarecanga. No momento atual a casa tem como uso a disciplinarização, principalmente jovens em situações de vulnerabilidade social, com cursos na área de capacitação em restauro e conservação do patrimônio, artesanato, gravura e entre outros. Um forte aliado para manter as crianças protegidas do desenraizamento.

METODOLOGIA

Tendo como parâmetro os objetivos abordados a cima, se é necessário um estudo detalhado a respeito das entidades que lidam com crianças e adolescentes, apresentando como foco tanto a escala macro quanto a micro (Do Mundo, para o Brasil, para Fortaleza), se há o intuito trazer resultados que auxiliem na solução do conjunto de problemas, na utilização de protocolos tanto qualitativos quanto quantitativo, e assim serão efetuados os métodos a seguir:

- **Revisão Bibliográfica**

Nesta etapa inicial do projeto, reside a objetividade da junção de dados que posteriormente serão utilizados para embasar o desdobramento do projeto. E assim serão traçadas as diretrizes norteadoras que auxiliarão na formação da proposta de um salubre e democrático centro de acolhimento aos jovens, dotado de uma arquitetura latina americana, que tomará força a partir de autores através de seus livros, documentos, relatórios e artigos, que empoderam e valorizam os direitos e as raízes do cidadão, sendo eles: Maria Luiza Marclílio, historiadora que descreve de maneira detalhada o processo da criança no Brasil e suas origens; Vilém Flusser, auxiliara a entender o conceito da defasagem, no intuito de explicar o porquê o ecletismo não se é a nomenclatura mais adequada para arquitetura, e entre outros.

- **Projetos de Referências**

Uma avaliação de alguns projetos será realizada para conseguir usufruir e levar como referência ideias de outras instituições que tiveram êxito na construção de instituições voltadas ao tema que será abordado. Além de projetos concretos a análise de outros trabalhos de conclusão de curso também será avaliada, no intuito de proporcionar um programa de necessidades condizente

com a temática e sempre levando como base os parâmetros estipulados pelo Estatuto da criança e do adolescente ou pelo conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente e pelo conselho nacional de assistência social.

.

- **Análises Historico-Urbanistico Do Bairro Da Jacarecanga**

No intuito de honrar a história que será narrada com o equipamento é necessário se ter o entendimento do bairro da qual será inserido, ou seja, através das análises serão estudados o estilo de vida dos moradores do entorno e de quem possivelmente irá desfrutar da instituição.

- **Levantamento Histórico e Arquitetônico do bem escolhido**

Estudo efetuado com a intenção de se ter o entendimento adequado do bem que acompanhara a extensão, não necessariamente sendo um anexo, ou algo vinculado com a casa de acolhimento, mas ainda assim tendo seu contexto preservado.

- **Abordagem em Quadrinhos**

Para o auxílio desse processo será utilizado técnicas artísticas de desenhos manuais e digitais, na ilustração dos quadrinhos agentes narradores da história desse trabalho. Autores que aplicaram de abordagens similares a essa serão amplamente consultados para conseguir uma melhor execução desse método, autores como Nick Sousanis

1.RAIZES

Essa seção tem por objetivo apresentar o referencial teórico, uma abordagem sobre a situação dos usuários nas casas de abrigo e seu histórico.

1.1 Órfãos de raízes

O entendimento do significado “órfão” de acordo com o dicionário se compreende por “alguém que: perdeu um protetor ou uma pessoa muito querida ... está no abandono; desamparado, foi privado ou deixou de possuir algo: órfão de carinho”, é pertinente que após essa definição acreditar que essas pessoas tão necessitadas de atenção especial, devido a esses ocorridos tão não usuais recebam específicos cuidados, mas será que de fato sempre receberam ou recebem esses devidos zelos?

O ato de “descartar” crianças, era uma ação relativamente comum na idade antiga, proferido na lei das XII Tábuas, onde permitia o patriarcado romano sacrificar os filhos que não se enquadravam nos padrões requeridos da época. Consequentemente trazendo marcas que perduram até hoje na sociedade em que desconsidera qualquer um que não se encontre nos parâmetros “perfeito” da qual rotulam. (ROSA, p 01)

> Ainda é alta a taxa de crianças negras que aguardam por uma família. Elas correspondem a praticamente metade das quatro mil aptas para adoção entre 29 mil órfãos que vivem em abrigos espalhados pelo Brasil. Junto a eles, outros 21% dos meninos e meninas não são adotados por possuírem problemas de saúde ou algum tipo de deficiência.[3]

Alegado na palestra, primeira infância pelo autor do livro permissão para sentir, Marc Brackett. Comprova o valor da inteligência emocional que é de suma importância para o crescimento saudável da criança, onde tem influência

---

[3] PALMARES fundação cultural, 2020. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/?p=12105>. Acesso em: 23/03/2020.

direta no desenvolvimento da atenção, facilidade em aprender, memória, possibilidade de tomar decisões e na qualidade geral física e mental, em um mundo onde 60% dos jovens em escolas são diagnosticadas com ansiedade, foi comprovado que 1/3 delas sofrem algum tipo de opressão, sendo no local de ensino ou na própria casa, ou seja, o ambiente da qual o ser humano está inserido tem influência total no modo que moldara a pessoa futuramente, assim como a pessoa pode mudar o ambiente o inverso também acontece.

1.2 Raízes Naufragadas

No Brasil, o momento de desembarcação dos portugueses na finalidade de povoamento do país, traziam poucas crianças, meninos, a maior parte no cargo de grumetes[4], quase sempre nas piores condições de vida da época, com o intuito exclusivo de trabalho, dos mais pesados e perigosos, enfrentando viagens que duravam meses em acomodações deploráveis de pouco mais de cinquenta centímetros quadrados, geralmente pra não tomar espaço destinado a mercadoria, então eram alojados em convés exposto as intemperes, o que levou a causa da morte de muitos, supostamente diagnosticados com pneumonia e queimaduras de sol, meninas, também estavam a bordo, principalmente as menores de 16 anos, reunidas do orfanatos de Lisboa, em sua grande maioria considerada garotas ciganas[5],também conhecidas como órfãs do rei. Meninas enviadas para cumprir o papel de casar e disseminar a origem portuguesa e meninos utilizados como objetos de trabalho (RAMOS).

Na Europa a infância por muito tempo foi considerada só uma fase de transição que não se deve ser levada em consideração, então não se há necessidade de ponderar palavras ou atitudes na presença delas, pois estariam lidando com seres já formados, e as tratando como tal seria mais fácil de imergi-las na vida adulta. Foi necessário que eventos históricos proporcionassem mudanças de alguns desses hábitos, como foi o caso da revolução francesa, que

---

[4] Nome dado as crianças que eram oferecidas pelos responsáveis, como instrumento de trabalho em troca de algumas mercadorias ou apenas pelo simples fato de se livrar de “uma boca a mais para alimentar”

[5] Consideradas como infiéis, postas no orfanato para serem convertidas e assim abraçar a fé cristã

proporcionou limites entre os espaços destinados a adultos e crianças, onde os pais precisavam trabalhar e as crianças deveriam ser locadas em algum espaço, como no caso de creches e escolas, parte do processo de tratar a infância como deve ser trada. Um período de formação da personalidade humana. (SILVA;PEREIRA p, 02)

A América Latina por sua vez, mais especificamente no Brasil, durante o período de colonização, os espaços dados a essas crianças, assim como na Europa, eram as igrejas ou instituições fortemente ligadas a ela, com a atitude opressora de converter o povo pobre e “inferior” a se submeterem aos seus dogmas, sendo assim impostos a uma doutrinação moldada em letras e nos valores cristãos, os considerando assim crianças como “folhas em branco aptas a serem escritas” (CHAMBOULEYRON,2000)

A resistência persistia no povo brasileiro, onde se demonstraram “difíceis de ser convertidos”, como foi declarado em diversas cartas dos padres portugueses “povos que insistem em manter seus “abomináveis” costumes”, alegaram ser obrigados a utilizar uma nova abordagem para a catequização, no lugar do amor, utilizariam o medo. (CHAMBOULEYRON,2000)

As crianças indígenas na perspectiva dos religiosos, por supostamente ainda não estarem tão submersas aos seus costumes nativos, seriam convertidas de maneira mais rápida e fácil, sendo esse o novo método utilizado pelos padres, direcionar toda a atenção para os menores e assim aos poucos ir convencendo aos pais das crianças indígenas que seria uma forma dos índios se introduzirem na “nova sociedade”, gerando uma suposta aliança entre os índios e os padres.

Entretanto, línguas e religião não era somente o que se era ensinado, muitas das crianças passaram a abominar os costumes dos seus pais, doutrinados pelas igrejas, instruídos a entregar a “superiores” qualquer pratica fora dos “bons costumes” que fossem executadas na tribo, e assim era feito. Voltando para casa se era passado todos os ensinamentos e cantigas aos mais velhos, já que não poderiam pisar nas igrejas. As músicas eram meios eficazes da igreja de catequisar, já que os índios estavam mais acostumados com esse meio, mesmo que não fosse canções que pássaros e nem cigarras cantam, tudo que provinha da cultura indígena era de alguma forma um incomodo aos mais radicais que passaram a exterminar o tipo de ensinamento utilizando música.

Sendo introduzida novamente apenas um tempo depois, na visibilidade de ser um meio de escrever por cima da cultura indígena, mas quando de fato estava apenas acrescentando, mesclando e transformando uma cultura mais variada. (CHAMBOULEYRON,2000) talvez o choque entre as opiniões tenha incentivado ao rompimento dos laços, sendo comum ver crianças órfãs acompanhado padres em missas e missões integrais, mesmo que não se tenha evidencias registadas de abandono de criança nessa época (SAVI,2008)

Crianças oriundas de escravos também eram bastante prejudicadas com a situação da falta de empatia e entendimento sobre como deve ser tratado a fase infantil, antes da abolição da escravatura os jovens eram grandes alvos do tráfico, pela facilidade de adaptação delas ao trabalho e pelo preço ser bem inferior ao de um escravo adulto. (DEL PRIORE)

A situação de miséria, exploração e marginalização foram fatores que fizeram o abandono de crianças se tornar um habito mais corriqueiro, introduzido inicialmente pelos brancos e, por conseguinte influenciando índios, africanos e mestiços a seguir o mesmo exemplo, elevando assim o crescimento no número de abandono nas áreas urbanas, principalmente em grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, que concentrava a maior taxa de natalidade por ter um grande índice de população livre e pobre.

A fase entre o período colonial até meados do século XIX, foi caracterizada pelos numerosos casos de caridade e assistência, por influência religiosa, onde acreditavam que tais atos ajudariam a ganhar o ticket de ingressar no céu, tendo sua alma perdoada de todos os pecados, criando assim um sistema informal de assistência às crianças abandonadas, onde famílias com maior poder aquisitivo aceitavam a criação de filhos alheios que eram deixados na soleira de casa. O ato poderia não ser 100% voltado apenas a caridade e compaixão, tendo um olhar também econômico, visando a possibilidade de estar investindo em uma mão-de-obra “gratuita”, mas ainda assim, não deixava de ser um lar, sob a proteção de uma família e na maioria dos casos proporcionavam maiores oportunidades a essas crianças do que ser deixado em uma instituição. Que eram os meios mais formais de assistência ao infanto-juvenil, sempre com a preocupação de não deixar nenhuma criança morrer antes de ser batizada, era elaborado uma verba a partir de impostos para suprir na criação dos mais jovens, na sua grande maioria em casas de famílias ou em entidades especiais.

Tendo o surgimento das primeiras instituições no século XVII limitado em apenas algumas cidades como foi o caso de Salvador, Rio de Janeiro e Recife. Um meio eficaz que a igreja encontrou para diminuir o infanticídio e aborto foi a Rodas de Expostos (MARCLÍLIO,1998 p145) criada na França e trazida ao Brasil, tinha o objetivo de substituir o meio de deixar o recém-nascido para a igreja, o que antigamente era feito no beiral das portas ou nos adros da igreja, agora era se feito por um equipamento similar a uma catraca onde o bebe era depositado e rodado para dentro do edifício onde eram recepcionados por amas de leite, mulheres de origem pobre da região. (DEL PRIORE).

> Esta roda ocupa o lugar de uma janela dando esta roda ocupa o lugar de uma janela dando face para a rua e gira num eixo vertical. É dividida em quatro partes por compartimentos triangulares, um dos quase abre sempre para fora convidando assim a que dela se aproxime toda mãe que tem tão pouco coração que é capaz de separar-se de seu filho recém-nascido. Tem apenas que depositar o exposto na caixa, e por uma volta da roda fazê-lo passar para dentro, e ir-se embora sem que ninguém a observe. (Kidder e Fletcher (1851) p. 128).

Em uma sala no prédio de recolhimento foi reservada, onde as crianças eram depositadas em cubículos e amamentadas pelas amas, onde também se localizavam os berços, local pequeno onde não obtinha iluminação e ventilação para ser considerado um local salubre (MARCLÍLIO,1998 p149).

A Roda até hoje é bastante discutida, debatida por muitos se de fato ela ajudava crianças ou as prejudicava. O abandono causava alta taxa de mortalidade, originados pelas dificuldades de aleitamento, alimentação artificial ou pelas próprias questões das más condições para as recepcionar o bebê. (DEL PRIORE)

> Com o pensamento metafórico incendiado, [...] os bebês colocados no vão do muro eram moídos pelo movimento giratório. Os que comunicaram suas lembranças conservam viva uma sensação de estranheza e temor desencadeada pelo som da sineta no silêncio da noite e pelo ranger do mecanismo que abocanhava bebês na rua, para empurrá-los para detrás dos muros.

O mecanismo, junto a entidade que a acompanhava, mesmo que não das melhores qualidades, necessitava de uma quantia significativa para suprir a necessidade de alojamento dos bebês, o que era suprido pelo rei de Portugal

que mandava o investimento em dinheiro para essas casas e mesmo assim não se era o suficiente para sair das precárias condições em que vivia.

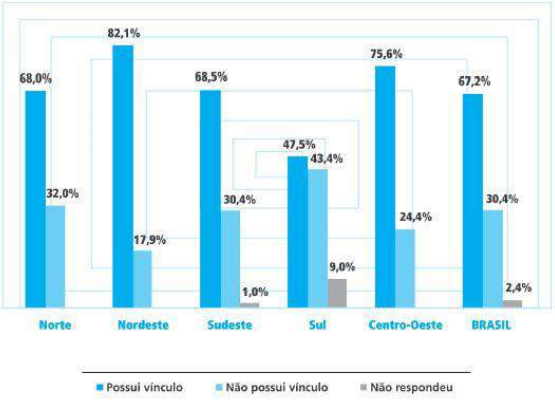
O habito dessa pratica logo entrou em desuso, graças a intervenções medicas que expos a insalubridade do meio, sendo assim no fim do século XIX alterações no processo de amamentação mórbido de amas, que prestavam serviço por dinheiro (sendo considerado a maior causa dos infanticídios por especialistas na época) foi abolido e agora as Santas Casas de Misericórdia contavam com um sistema de administração receptivo onde se era possível conhecer os pais das crianças que eram deixadas. Apesar das mudanças as rodas continuaram existindo e funcionando, mas se foi perdendo cada vez mais seu uso, pois as crianças deixadas não eram mais apenas recém-nascidos, mães e pais começaram a levar filhos maiores de 5, 6 e até 7 anos de idade para as instituições. (MARCLÍLIO,1998 p162).

As Casa que serviam como abrigo se propugnavam a dar aos órfãos um lar após sua estadia, sendo ele casas de famílias ou até mesmo a formar uma vida após atingir a maior idade, os preparando profissionalmente para tal feito, mas nem sempre se era possível atingir a essa meta.

Com o fim da escravidão e a queda da monarquia, no caso a separação da igreja do estado, proporcionou a ruptura do monopólio religioso na assistência social, resultando em diversos avanços: fundação da legislação social pró-infância; a instituição do estatuto legal da adoção; a construção dos Direitos da Criança; as grandes reformas do ensino na época; e a instituição do Estado do Bem-Estar social (MARCLÍLIO,1998 p191).

Mas não quer dizer que a religiosidade não permaneça nas instituições de acolhimento ao menor, tendo ainda uma forte conexão com essas casas, até mesmo nos dias atuais, como ilustra no gráfico abaixo em uma pesquisa realizada em 2003

Brasil/grandes regiões: distribuição dos abrigos da Rede SAC, segundo orientação/ vinculação religiosa



Fonte: IPEA/DISOC(2003). Levantamento Nacional de Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede SAC

Durante o período filantrópico, proporcionou nas cidades brasileiras um grande avanço comercial e industrial, agravando na exclusão de muitas camadas da sociedade como foi o caso de indígenas, imigrantes oriundos da Europa e os negros recém-libertos e consequentemente com isso, originando na pobreza dessas classes e com ela, a facilidade de ser introduzido o trabalho exploratório, como foi o caso do trabalho infantil, muitas crianças se aglomeravam nessas grandes cidades, desamparadas com o destino que foi tão cruel. (MARCLÍLIO,1998 p193).

Agora, seguindo o exemplo italiano, as instituições passaram a ter uma abordagem diferente, uma educação ainda mais rígida, alegando a necessidade de refrear a “tendência natural do crime”, mas não durou muito, pois logo veio ideias “contrarias” que defendiam as instituições educacionais de influência benéfica do meio social, baseados em relação a cura da alma, a ideia religiosa que permanecia, mas além disso o corpo também era levado como relevância. (MARCLÍLIO,1998 p193). O suposto novo recurso não se reivindicou de métodos insalubres e opressores, apenas o transformaram em termo com a sonoridade mais filosófica e posicionou as ações de forma mais indireta, pois como já dizia Foucault, “O homem de que nos falam e que nos convidam a liberar já é em si mesmo o efeito de uma sujeição bem mais profunda que ele. Uma “alma” o habita e o leva à existência, que é ela mesma uma peça no domínio

exercido pelo poder sobre o corpo. A alma, efeito e instrumento de uma anatomia política; a alma, prisão do corpo.", Moldadores de almas, pessoas que tinham controle, exercedora de punições, uma espécie de prisão onde esta era a medida utilizada como instrumento, força estratégica no controle e direcionamento ao caminho que consideravam conveniente. (FOUCAULT, 1999, p.34)

Barreiras criadas por instituições, que exerce o desculturamento, onde o internado, não se tem mais acesso a hábitos herdados e nem possui tanto contato com o exterior, essa clara ruptura com o passado é a primeira fase da *mortificação do eu*[6], Junto a: perdas de propriedades, no intuito de ser desvinculado a tudo que o prende ao passado, incluindo não somente a bens materiais, mas também simbólicos e valorosos, como o próprio nome; testes de obediências; uso de uniformes padronizados; tendo sua aparência despida da aparência tradicional; a própria fala em algumas instituições eram limitadas e direcionadas; além da constante observação, o que priva o usuário de qualquer que seja a privacidade. (GOFFMAN,1974 p27)

A distinção entre brancos e negros, meninos e meninas, este tipo categorias físicas e sociais das crianças induziam para que tipo de ensinamento era dado ao menor, as meninas tinham o ensino destinados ao conservadorismo, trabalhos domésticos e de costura, incentivadas a destinarem os seus futuros ao casamento, já meninos recebiam uma educação voltada ao aprendizado de ofícios mecânicos, como sapateiro, marceneiro, alfaiate e entre outros, junto a instruções primarias de escolas, mas após o governo imperial voltar as necessidades das instituições, a marinha e ao exército, criando a espécie de Companhias de Aprendizes Marinheiros e dos Arsenais de Guerra, passara a receber meninos dos orfanatos e de outras casas, para serem treinados, sendo considerado um grande influenciador na "limpeza das ruas", onde recebiam de policiais meninos retirados das ruas. (RIZZINI;RIZZINI,2004)

O primeiro código de menores, foi feito em 1927, legalizando que o Estado estaria substituindo a legislação portuguesa, A lei semeou a ideia da pobreza ser a principal causa da marginalização, difundido a ideia de que o lugar de crianças e adolescentes pobres são em instituições. (SAVI,2008) ao passar

---

[6] Método nomeado por Goffman, para descrever processo em que indivíduo passou por estar em ambientes provido de agudas tensões psicológicas, desconfigurando assim sua personalidade.

dos anos em 1942, se foi criado o SAM (Serviço de Assistência ao menor), unido ao sistema penitenciário da época, ainda com abordagens de correção repressivas, o que perdurou por mais 30 anos de muita luta até que o sistema tivesse suas práticas hostis cessadas, dando espaço a lei Nº 4.513, PNBEM (Política Nacional de Bem-Estar do Menor), executada pela Funabem (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor), no fim da década de 70 é criado um movimento social com uma nova perspectiva sobre a criança e adolescente, negligenciando qualquer pratica de confinamento em 80 e 90, foi caracterizado pela garantia de direitos básicos, contemplando proteção integral do jovem, em decorrência da criação do Estatuto da Criança (ECA), que criou o FCBIA (Fundação Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência), tomando o lugar da Funabem, mas também não durou muito, pois em 1995 foi passada para Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 2003 a área dos direitos humanos foi separada do Ministério da Justiça, e assim sendo criada a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, e quanto ao tema criança e adolescência ficou sobre o dever da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SPDCA) (BRASIL,2004)

2. INTERCAMBIANDO DE NUTRIENTES (RAIZES FORTALECEM RAIZES)

Ao mentalizar uma arvore geralmente a imagem de um ser estático se materializa na mente, mas na verdade elas se movimentam tanto ou até mais que qualquer outro ser vivo, com uma velocidade incrível ela consegue até mesmo se comunicar com outras espécies, trabalhando de forma inteligente através de animais, intemperes e principalmente através de suas raízes, considerado por muitos biólogos o cérebro da planta, podendo ser avaliado também como uma espécie de órgão coletivo, tendo em vista que são fundamentais para a sobrevivência de um todo, quando uma planta está em apuros as outras nutrem o solo para ajudar em sua sobrevivência, mostrando que não estão sozinhas. (STEFANO pag.100)

2.1 ESCOLA PRIMÁRIA EM GANDO / KÉRÉ ARCHITECTURE

Em uma pequena aldeia próxima a capital Ouagadou, foi onde Francis Kere nasceu, submetido todos os dias a percorrer 40 quilômetros até a aldeia vizinha à procura de ensino, uma escola dotada de condições precárias relativas ao conforto ambiental, tornando um ambiente opressor e desestimulando cada vez mais a presença dos alunos. Predestinado a trazer uma nova perspectiva as crianças de sua aldeia, Kere após sua graduação em arquitetura na Europa,

retornou a sua aldeia natal e com o apoio da comunidade ergueu a escola primária de Gando.

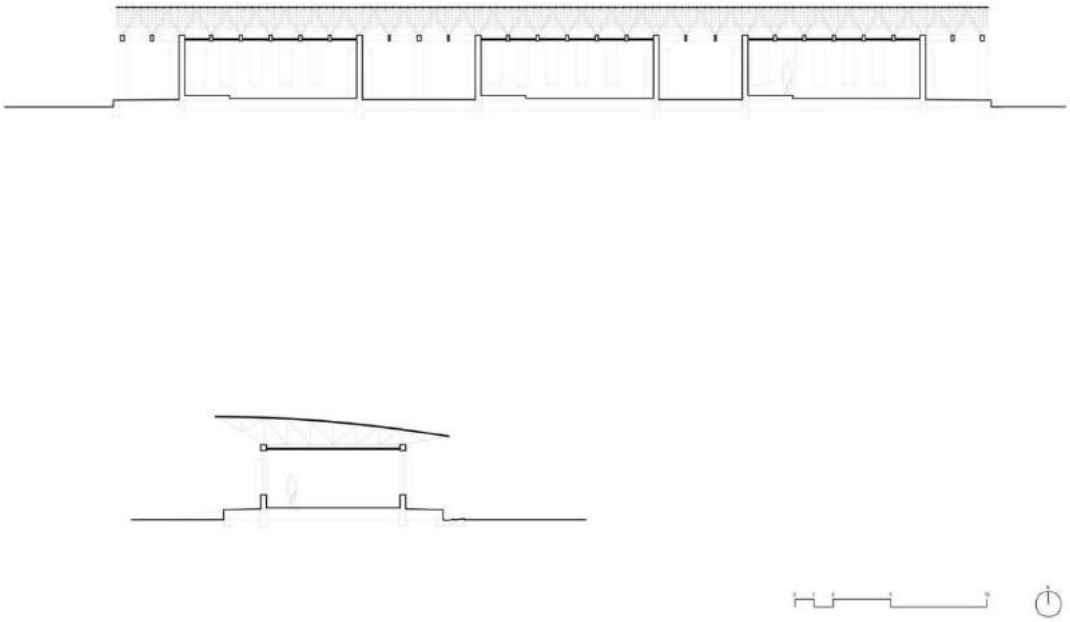
Figura 03: Escola primária em Gando
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture

A escola, tirou como parâmetro diversas condicionantes para sua construção, sendo elas: o custo que seria construir um equipamento desse porte; projetar um edifício que enaltecesse conforto térmico natural; ter a atenção na seleção de materiais que seriam usados na construção, retratando a questão da viabilidade de construção do edifício.

Foi escolhido um tipo hibrido utilizando argila e lama, sendo a argila o material de maior abundancia do local, que serviu como principal fundador de vedações e estrutura, uma técnica muito antiga e utilizada por muitos do local, mantendo as características da região intacta, no entanto se foi necessário ser aprimorada para construções mais solidas e resistentes estruturalmente. Transformando a argila em tijolos, que além de possuir formas mais estáveis possui a vantagem do preço ser reduzido e proporcionam o fornecimento de melhores condicionantes de conforto térmico, contra o clima quente da região, mas por ser relativamente poucos duráveis foi necessário a construção de uma coberta mais elaborada no intuito de servir como uma superproteção de intemperes. Um telhado de zinco suspenso em uma distância que a absorção do calor dessas telhas metálicas não seja repassada para edificação, servido como

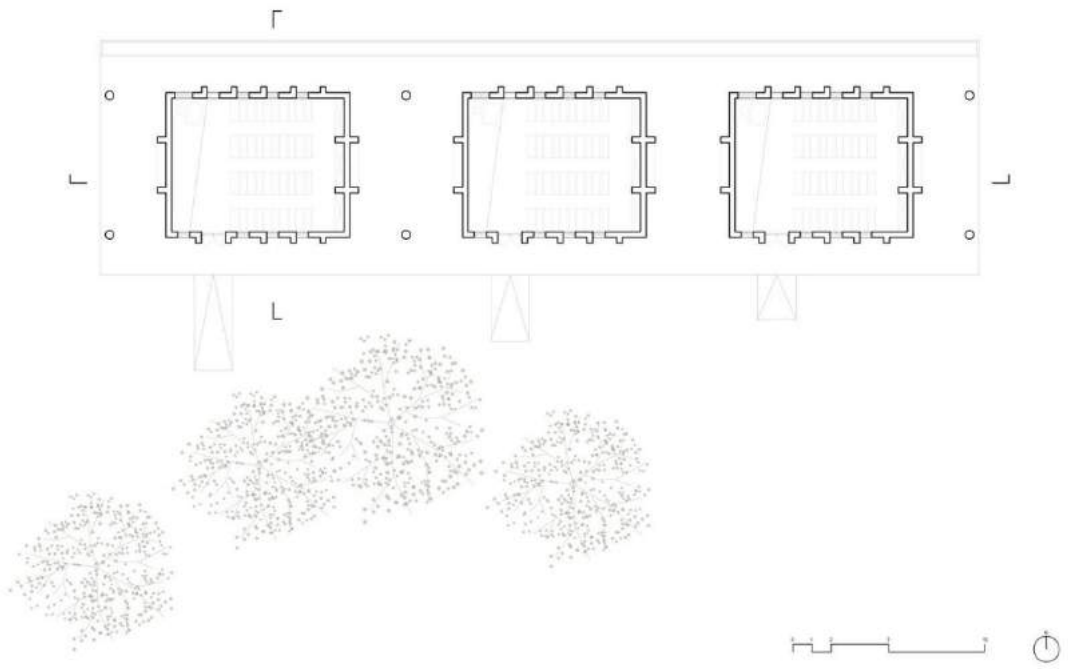
a espécie de um shed na coberta, onde proporciona tanto iluminação natural quanto a ventilação pode fluir dentro das salas de aula.

Figuira 04: Escola primária em Gando
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture



Figuira 05: Corte escola primária em Gando
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture

O método escolhido para construção foi tão familiar aos moradores locais que os mesmos ajudaram a construir, sendo de grande maioria as crianças encarregadas de trazer pedras e mulheres responsáveis por transportar agua para produção de tijolos, ideia do próprio Francis Kere, para que todos pudessem participar do processo de criação, onde o arquiteto fez o desenho, mas todos ajudaram a concretizar O edifício consta com 3 blocos, sob a mesma coberta, onde são os espaços usados para conceder as aulas dispostas aos alunos



Figuira 06: Planta baixa escola primária em Gando
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture

Figuira 07: Sala interna da escola primária em Gando
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture

Concluída em 2001, a sua construção teve um impacto tão grande que recebeu o prêmio Aga khan de arquitetura em 2004, e o mais importante ainda é que mesmo a escola possuindo um programa pequeno serviu como exemplo para a construção de mais edificações educacionais e da importância da sustentabilidade em construções.

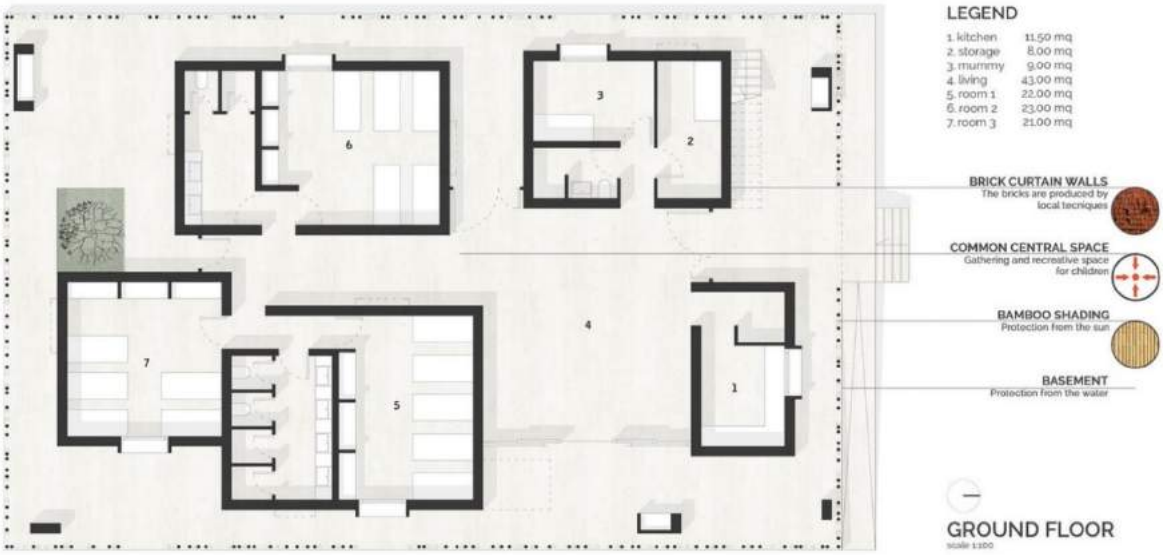
2.2 Casa Rana

Uma casa de abrigo para crianças portadoras do vírus HIV na índia, onde é fornecido um lar aos usuários. O projeto possui 1500m2, realizado pelo grupo italiano Made in Earth, com a parceria da ONG India Terre des Hommes Core Trust , sendo assim parte de um programa de especial de assistência a crianças órfãs ou abandonadas. As cores que carregam o projeto são bem características da cultura do país, indagando a origem do edifico e honrando o entorno com traços firmes e fortes, com uma arquitetura condizente ao local.

Figuira 08: Casa Rana

Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/778446/casa-rana-made-in-earth

O programa de necessidade que compõe em quartos que acomodam em média 15 crianças e a cuidadora, chamada de mãe social, possuindo um guarda-roupas acoplados, uma vasta sala de convívio, banheiros compartilhados, cozinha, despensa e um pequeno escritório, a edificação foi projetada para que pudesse ser aproveitado ao máximo a maioria dos espaços, como é o caso da coberta que é acessível a caminhada e se torna um espaço



de convivência.

Figura 09: Planta baixa Casa Rana
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/778446/casa-rana-made-in-earth

A vedação de bambu faz com que a incidência solar não atinja diretamente o edifício e que além de proporcionar um jogo de luz e sombra que faz uma estampa interessante ao edifício, por ser um material natural traz menção a integração com a natureza

Figuira 09: Casa Rana
Fonte: disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/778446/casa-rana-made-in-earth

3. RAÍZES DISSECADAS (DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVEÇÃO)

Seção responsável por desenvolver uma análise do bairro Jacarecanga, pontuando o entorno e margem da área da escola de artes e ofícios, baseando-se na legislação, levantamento já existentes e atendendo a relevância de se observar o uso e ocupação do solo, espaços livres, infraestrutura e entre outros.

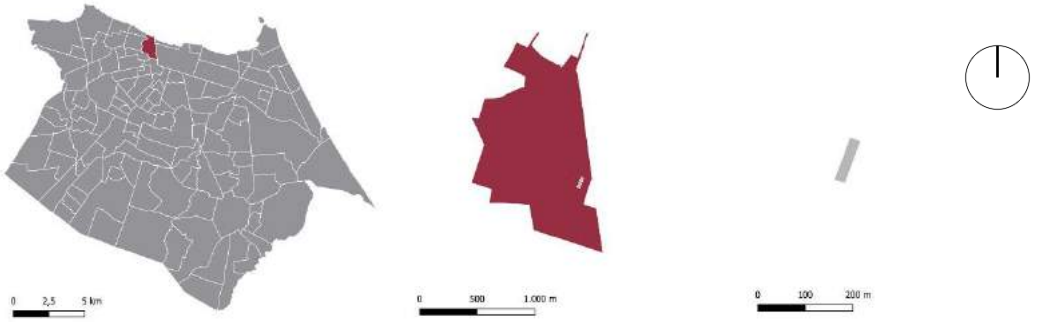


Figura 10: mapa De Fortaleza, demarcando o bairro da Jacarecanga, que demarca o a escola de artes e ofícios Thomaz Pompeu
Fonte: elaborado pelo autor

3.1 Da Jacarecanga

Fortaleza, passou e passa até hoje a ser dirigida à mercê do modo de vida da burguesia, onde a elite tem fortes influencias para que lado a cidade irá crescer e evoluir, até meados dos anos 40, a Jacarecanga era conhecida como um dos bairros mais aristocráticos, de acordo com o leitor possuía diversas casas “copiadas de modelos europeus” (NAZARENO,2003 p.41).

O bairro surgiu no ano de 1915, na forma de fuga dos burgueses para evitar os flagelados oriundos da seca, e do centro da cidade, alegando ser um lugar voltado apenas para o comercio e da classe trabalhadora. A migração também foi uma forma de recomeço, já que a seca tinha terminado e a economia estava se retomando ao Estado, a elite começou a explorar arredores do centro, incentivado juntamente pela facilidade de locomoção, graças ao sistema viário, procedente das novas linhas de bondes elétricos, auto-ônibus e automóveis movido a gasolina (BEZERRA,2007 p.77)

Com o prolongamento da estrada de ferro acabou sendo um grande proporcionador da oportunidade de ocupação de industrias e o fato da valorização do solo, o investimento de empresas na construção de casas é notório. (ANDRADE, DUARTE JUNIOR, 2015), seu modelo arquitetônico teve fortes influencia ao redesenho que a época estava fazendo nos principais centros brasileiros tomando com inspiração a modernização europeias, embasados no clima da belle époque, mas sem mascarar a verdadeira essência da cultura local. (BEZERRA,2007 p.78)

> Os estilos eram variados: umas imitavam chalés; outras com torreões pontiagudos; outras, ainda, em estilo art nouveau. Formavam um conjunto que, pela variedade e beleza, se destacava de outros bairros da cidade. (BEZERRA,2007 p.78)

Se tornando assim um dos primeiros bairros a ser considerado “elegante”, famílias que antes habitavam residências próximas ao Passeio Público de Fortaleza tinha se mudado para desfrutar do lado oeste da cidade, e além de várias residências, instituições também marcaram o fortalecimento e crescimento do bairro como escolas, indústrias e comércio. (BEZERRA,2007 p.83) no entanto o interesse sendo criado para o outro lado da cidade, bairros como aldeota e praia de Iracema, tomaram o foco da elite fortalezense que ocasionou em alguns imóveis enjeitados, abandonados e desamparados. (NAZARENO,2003 p.41).

Contudo, as marcas que o bairro deixou e deixa nas pessoas, perdura até hoje, memorias simbolizantes de felizes momentos na época que lá andavam, como mostra em alguns textos trazido pelo autor (BEZERRA,2007 p.78)

> Estou com 70 anos. Vim para o Jacarecanga em 1954, aos 24 anos de idade. Morei por 52 anos lá no bairro. Quando eu morava no Jacarecanga o que eu mais gostava era daquelas casas antigas. Um dia, lembro bem, resolveram reformar a minha querida Pracinha. Levaram de lá o busto [...] sumiram os lindos versos [...] aterraram o laguinho [...] E a imagem querida da minha infância [...] certo dia [...] me surpreendi com um homem de bronze [...] no meio da Praça [..] Era o historiador Gustavo Barroso. Por que fizeram aquilo com a nossa querida Pracinha? [...] por que eles, os autores desse ‘atentado’ [...] não nos consultaram? Deveriam ter feito um plebiscito entre [...] os verdadeiros donos daquele espaço. 35 Tinha 12 anos quando saí de Ibiapina, em 1955, com meus pais. Entrei em Fortaleza pelo Jacarecanga. Quando parti, em 69, me sentia escolado. Foi lá que vi o mar pela primeira vez. Ali aprendi as primeiras letras com Yole Porto e fiz o clássico no Liceu que me

> deu base para o vestibular de direito. No tempo em que Jacarecanga esbanjava tranqüilidade, o Reginaldo, irmão do Renes e do Fanco, colocou um piano numa camionete e fez a primeira serenata com piano da história da boêmia da cidade. Eles moravam em frente ao Saps. Quem não lembra o bandejão do Saps? Aprendi a reinvidicar meus direitos acompanhando o movimento estudantil liderado por José Maria pinto e Parangaba. Havia quebra-quebra de ônibus, baderna, mas deixou em mim o sentimento de luta de classe. 36 Era importante morar em Jacarecanga. Naquele tempo da Itapuca Vila, de Alfredo Salgado, o bairro era o mais elegante da cidade. [...]

Atualmente, as casas antigas que restaram se misturam com prédios modernos, uma espécie de trançado, onde mescal o velho com o novo, tendo sua evolução oriundas do interesse econômicos, político e culturais. Um bairro com bastante potencial afetivo e histórico. (BEZERRA,2007 p.83)

3.2 Análise urbana

Figura 11: mapa limite geral do entorno do bairro Jacarecanga
Fonte: elaborado pelo autor

O bairro mostrado na figura a cima, localizado na regional 1 da cidade de Fortaleza, possui uma área de 1,27km2 e consta com o total de 14204 habitantes, sendo eles 54,4% mulheres e 45,6% homens e considerando que no total dos dois 38,57% são crianças e jovens [7].

[7] Dados fornecidos pelo site do IBGE https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st

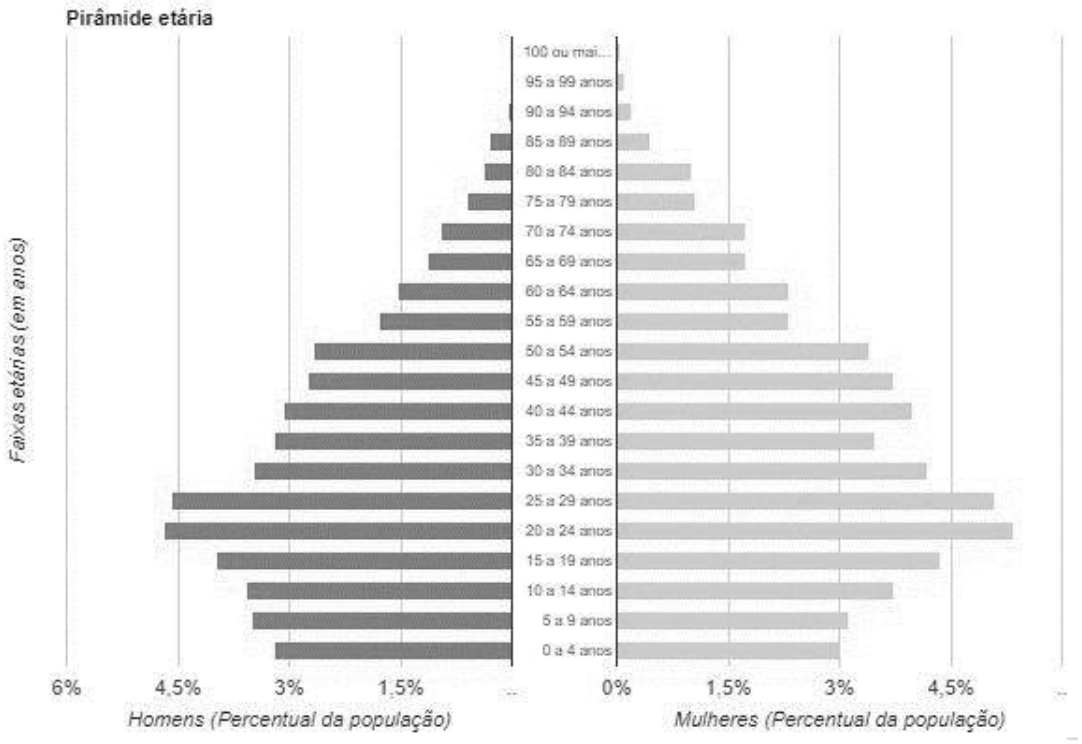


Figura 11: tabela da taxa de idade no bairro Jacarecanga
Fonte: Fortaleza em mapa

Com o índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,448 ele é posicionado teoricamente como um bairro mediano em questões dessa estatística comparativa, onde o mais alto de Fortaleza é do Meireles com 0,953 e o mais baixo é 0,119 no Conjunto Palmeiras. De acordo com o plano diretor (de 2008) o bairro foi considerado como ZOP1, que segundo o artigo 20, seção I, é uma zona relativamente dotada de infraestrutura e serviços variados, mas com uma grande presença de imóveis que não estão em uso ou se mantem em um estado de subutilização, claramente consequência da especulação imobiliária o que se fez necessário de alguns recursos utilizados para combater tal processo, sendo eles propostas como: a aplicação do IPTU progressivo, aos imóveis que não propuserem algum uso relevante a vizinhança; Desapropriação mediante a pagamento por títulos da dívida pública, avaliar o uso de um imóvel está causando ao entorno de acordo com as propostas a serem seguidas novos parâmetros forma requeridos nessas zonas da cidade pelo Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor),

ZONAS DE OCUPAÇÃO URBANA		TAXA DE PERMEABILIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO - T. O. (%)		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO I. A.			ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO (M)	DIMENSÕES MÍNIMAS DO LOTE			FRAÇÃO DO LOTE*
			SOLO	SUB-SOLO	BÁSICO	MÍNIMO	MÁXIMO		TESTADA (M)	PROFUNDIDADE (M)	ÁREA (M2)	
ZOP 1	Zona de Ocupação Preferencial 1	30	60	60	3,00	0,25	3,00	72	5	25	125	(1)
ZOP 2	Zona de Ocupação Preferencial 2	30	60	60	2,50	0,20	2,50	72	5	25	125	(1)
ZOC	Zona de Ocupação Consolidada	30	60	60	2,50	0,20	2,50	72	5	25	125	(1)
ZRU 1	Zona de Requalificação Urbana 1	30	60	60	2,00	0,20	2,00	48	5	25	125	(1)
ZRU 2	Zona de Requalificação Urbana 2	30	60	60	1,50	0,10	1,50	48	5	25	125	(1)
ZOM 1	Zona de Ocupação Moderada 1	40	50	50	2,00	0,10	2,50	72	6	25	150	(1)
ZOM 2	Zona de Ocupação Moderada 2	40	50	50	1,00	0,10	1,50	48	6	25	150	(1)
ZOR	Zona de Ocupação Restrita	40	45	45	1,00	0,00	1,00	15	6	25	150	(1)

OBS. GERAL - **Para todo o Município, a Taxa de Permeabilidade poderá ser reduzida até o mínimo de 20% (vinte por cento) da área do lote, desde que a área correspondente à diferença entre este valor e a percentagem definida nesta Tabela seja substituida por área equivalente de absorção, através da instalação de drenos horizontais, sob as áreas edificadas ou pavimentadas e drenos verticais em qualquer ponto do terreno.**

(1) De acordo com o Mapa da Fração do Lote (LC 101/2011)

TABELA 01: Taxas de acordo com as macrozonas de ocupação urbana
Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo, LUOS 2017.

Mas como é visto no mapa a seguir, não é a única zona que cerca o bairro da Jacarecanga, que se mostra bem mais complexo, englobado por diversas outras, incluindo uma ZEPH, onde será realizada a proposta do projeto da casa de abrigo para crianças e adolescentes:

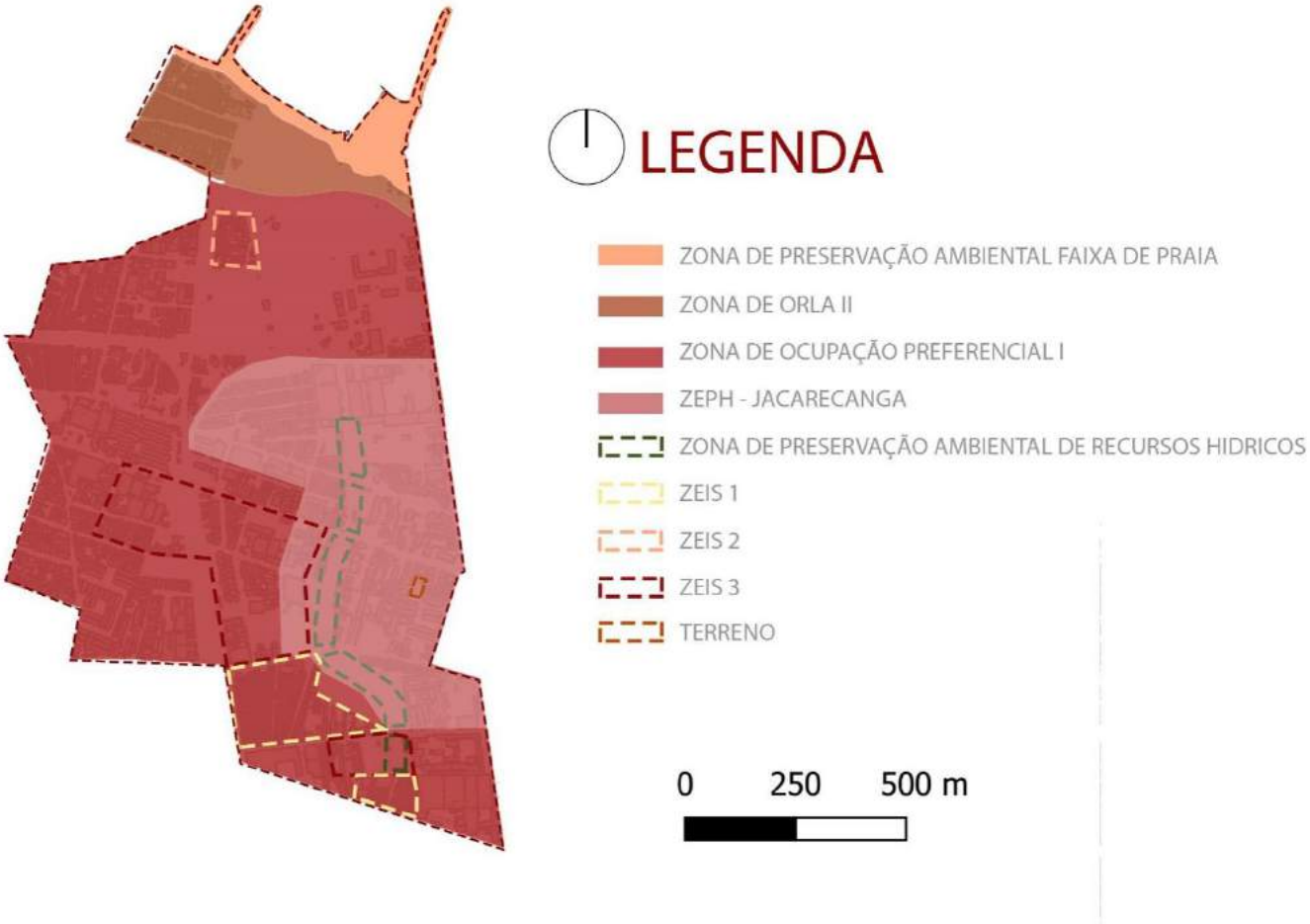


Figura 13: Mapa de macrozoneamento Jacarecanga.
Dados: PDP de Fortaleza (2009)
Fonte: elaborado pelo autor

Mas como podemos avaliar no mapa a cima, o bairro não está exclusivamente voltado apenas para o um tipo de zona e sim divido em várias e como também se pode notar, o terreno está localizado em uma ZEPH

Como implica na seção V artigo .55 da LUOS, A zona especial de preservação do patrimônio paisagístico, histórico, cultural e arqueológico (ZEPH) é composta por sítios, ruinas, conjuntos ou edifícios com relevantes expressões arquitetônica, artística, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística, onde o significado da memória habita no local e de acordo com o artigo 56, essas zonas têm como o objetivo:

I – Preservar, valorizar, monitorar e proteger o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico.

II – Incentivar o uso dessas áreas com atividades de turismo, lazer, cultura, educação, comercio e serviços;

III – Estimular o reconhecimento do valor cultural do patrimônio pelos cidadãos.

IV - Garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com as edificações e paisagismo do entorno;

V - Estimular o uso público da edificação e seu entorno;

VI - Estabelecer a gestão participativa do patrimônio.

Onde será enaltecido na edificação proposta os objetivos requeridos para construção em uma ZEPH. Além da necessidade dos cuidados nas considerações dos seguintes aspectos do artigo 61 da mesma seção:

I - Referência histórico-cultural;

II - Importância para a preservação da paisagem e da memória urbana;

III - importância para a manutenção da identidade do Município ou de algum de seus bairros;

IV - Valor estético, formal ou de uso social, com significação para a coletividade;

V - Representatividade da memória arquitetônica, paisagística e urbanística;

VI - Tombamento federal, estadual e municipal.

E abaixo há uma tabela onde informa melhor quais são os parâmetros que devem ser tomados, aos que pretendem construir em uma zona especial de preservação do patrimônio histórico.

ZONAS DE OCUPAÇÃO			ZO I	ZO II	ZO III		
			Zona da Orla Trecho I	Zona da Orla Trecho II	Zona da Orla Trecho III		
			Barra do Ceará Pirambu	Jacaracanga Moura Brasil	Subzona 1 Mons. Tabosa	Subzona 2 ZEPH/ Interesse urbanistico	
						Setor 1	Setor 2
TAXA DE PERMEABILIDADE (%)			30	20	25	20	10
TAXA DE OCUPAÇÃO TO (%)	SOLO		50	50	60	60	80
	SUBSOLO		50	50	60	60	-
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	BÁSICO		1,00	1,50	2,00	1,00	1,00
	MÍNIMO		0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
	MÁXIMO		1,00	1,50	2,00	2,00	1,00
FATOR DE PLANEJAMENTO (Fp)			-	-	-	-	-
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO (m)			15,00	24,00	48,00	48,00	10,50
DIMENSÕES MÍNIMAS DO LOTE	TESTADA (m)		5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
	PROFUNDIDADE (m)		25,00	25,00	25,00	25,00	25,00
	ÁREA (m²)		125,00	125,00	125,00	125,00	125,00
(1) FRAÇÃO DO LOTE	ÁREAS DE APLICAÇÃO	1	-	-	30	-	-
		2	-	-	-	45	-
		3	-	-	-	-	-
		4	-	-	-	-	-
		5	100	-	-		

TABELA 02: Taxas de acordo com as macrozonas de ocupação urbana ZEPH
Fonte: Potal SEUMA – Lei de parcelamento uso e ocupação do solo [8]

O bairro também é cercado por algumas áreas compostas por assentamentos precários, espaços onde precisam de mais atenção da população de maneira que ajude a otimizar a sua infraestrutura significativamente para que os moradores possam ter melhores oportunidades e otimização na qualidade de vida

[8] Disponível em: < https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta_Adequabilidade/1-Lei_Complementar_N236%20de_11_de%20agosto_de_2017_Lei_de_Parcelamento_Uso_Ocupacao_do_Solo-LUOS.pdf>. Acesso em: 16/06/2020.

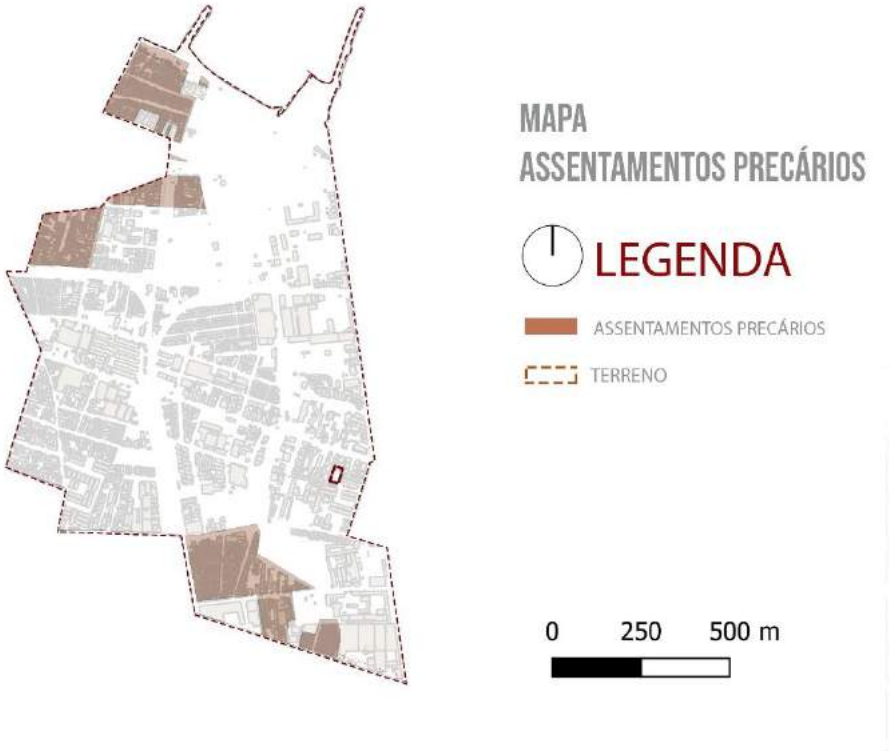


Figura 13: Mapa de Assentamento precários da Jacarecanga.
Dados: PDP de Fortaleza (2009)
Fonte: elaborado pelo autor

A Jacarecanga em si possui uma certa diversidade de usos, o que facilita a questão da flexibilidade dos moradores de conseguir conciliar moradia e trabalho em um lugar só, com os lotes de uso misto, porem os que mais prevalecem e se destacam são os residenciais e edifícios vazios. Como já foi mencionado a cima, ser uma zona de ocupação preferencial consistem em um lugar que há uma grande quantidade de imóveis da qual não estão sendo utilizados, o que resulta em um número considerável de edifícios vazios, ou terrenos abandonados de subutilização e assim prejudicando na dinâmica do bairro em geral, como visto no mapa de usos a baixo.

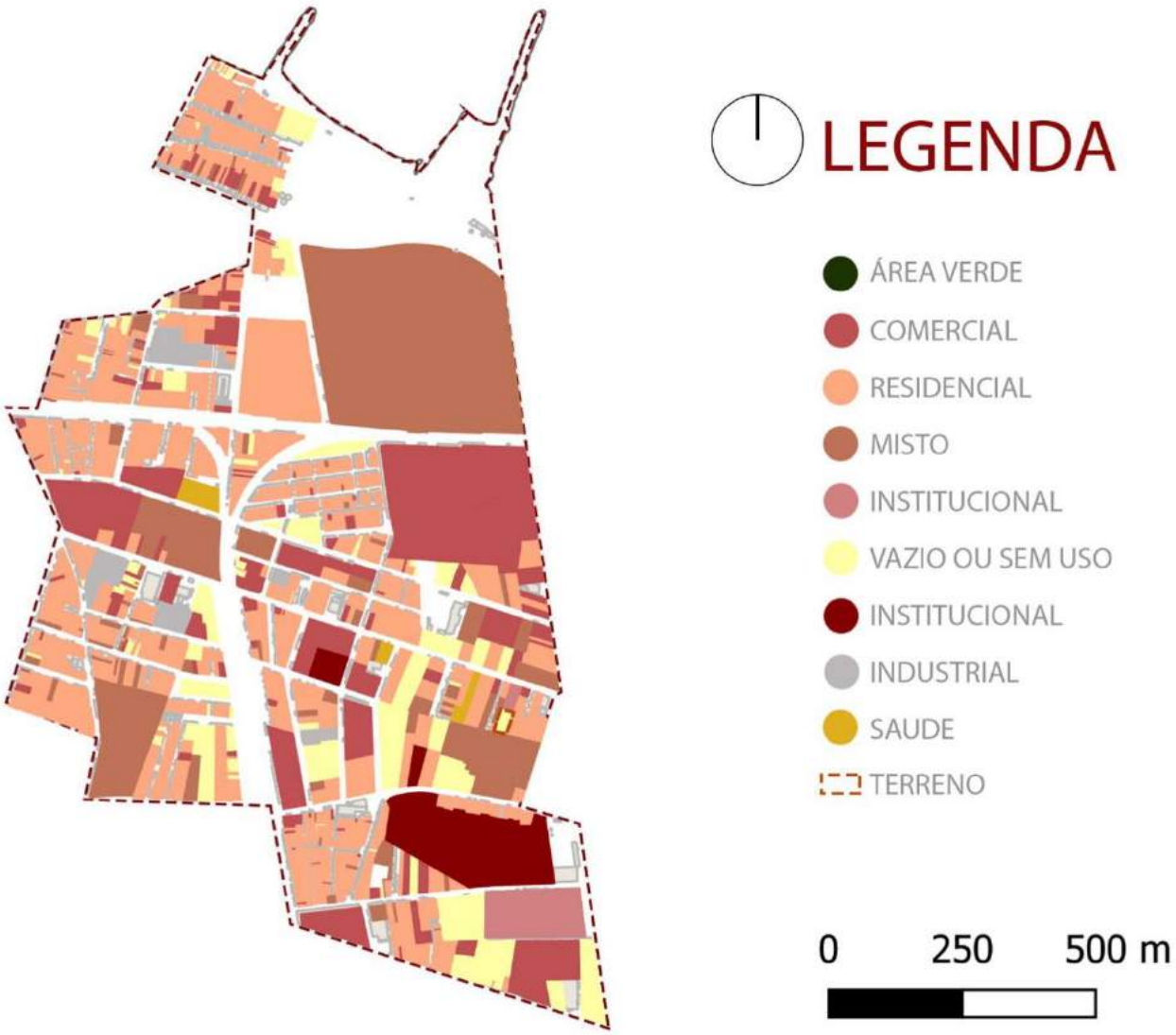


Figura 14: Mapa de uso e ocupação do solo Jacarecanga
Dados: Fortaleza 2040
Fonte: elaborado pelo autor

Além de ser um bairro privilegiado com a orla do mar possuindo uma incrível paisagem é possível notar a presença de diversos marcos importantes que faz o lugar ser tão diversificado e dotado com um grande potencial demonstrando ser um ambiente em que habita tantas memorias que se preservaram mesmo com o passar do tempo e da história. Como ilustrado no mapa a baixo.

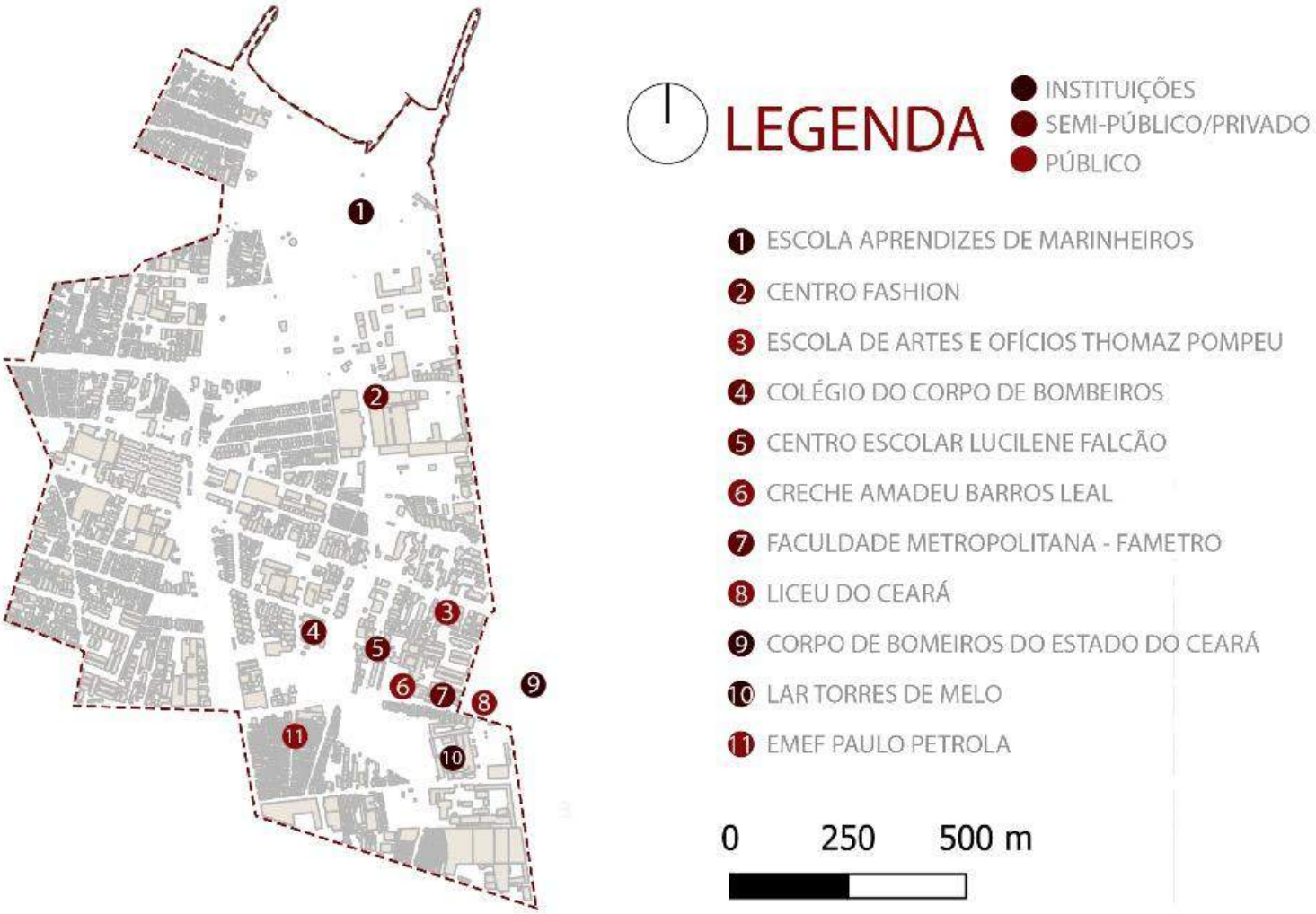


Figura 15: Mapa de pontos marcantes do bairro da Jacarecanga
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode notar é um espaço que possui bastante história e todos esses marcos são de fundamental importância para a formação do bairro e com o seu devido nível de relevância faz com que o local seja tão único. Mas para a realização desse trabalho um deles será enaltecido mais que outros, que ajudará a dar espaço ao abrigo.

3.3 ESCOLA DE ARTES E OFICIO THOMAZ POMPEOU

Figura 16: Escola de artes e oficio Thomaz Pompeu
Fonte: https://www.flickr.com/photos/betemaciel/6005874577

O edifico que foi criado no auge da migração da elite para o bairro, em 1929 com ajuda de um dos homens mais prestigiados da época, membro da academia Cearense de letras, engenheiro e antropólogo, Thomaz Pompeu. O palacete foi caracterizado por ter uma arquitetura estilo italiana, art nouveau, sendo um símbolo importante para atrair ainda mais a burguesia que se encantaram pelo edifício (VIEIRA e MARTINS,2018 apud GUERRA, GOES, MACIEL E LIMA, 2019 p.07), A família de Thomaz, acabou que reivindicando da casa por ser “grande demais para se tomar conta”, alegando a necessidade constante de fazer diversas manutenções, de custos bastante elevados já que toda sua arquitetura era tão artesanal e monumental. (BEZERRA,2007 p.171)

> Numa casa grande e maravilhosa, um tempo em que mais coisas eram permitidas às crianças, tinham mais liberdade para ir e vir, pois os perigos eram menores” neta de Thomaz Pompeu em entrevista com a autora (BEZERRA,2007 p.171)

O bem possui três pavimentos, onde conta com um porão localizado no primeiro andar, provavelmente utilizado para estocar mantimentos, além de despensa e quartos para os empregados, já no segundo e principal pavimento da casa contava com sala de estar, quartos dos proprietários e de hospedes além da cozinha e no último andar onde ficam os banheiros e mais quartos além

de outra cozinha e a torre onde se tinha uma bela vista para o mar. (GUERRA, GOES, MACIEL E LIMA, 2019 p.07)

Quando surgiu a nova necessidade de uso do equipamento, em 2000 foi solicitado o auxílio dos arquitetos José Capelo e Robledo Duarte, que após uma análise feita o projeto começou a ser elaborado naquele ano mesmo, mas as obras só terminaram em 2002, no entanto as aulas da escola ainda não estavam de fato em andamento, pois foi alegado que não tinha infraestrutura para comportar o seu uso, em 2003 após um ajuste na obra, efetuaram as primeiras matriculas, (GUERRA, GOES, MACIEL E LIMA, 2019 p.07)

Na medida em que o espaço é utilizado pela sociedade em que o cerca, ele está fazendo um bem a população tão grande quanto seu próprio valor histórico, salientando o prémio Rodrigo Melo Franco de Andrade que a edificação ganhou em 2009, com um programa que estimulava o jovem a procurar onde moravam referências culturais influentes na sua vida.

Fica localizada entre duas avenidas Francisco Sá e Filomeno Gomes e consta com uma ruela entre ela e outras edificações em que foi privatizada pelos moradores do entorno da qual são os únicos que possuem acesso.

Figura 17: Mapa de sistema viário e mobilidade
Fonte: SEFIN

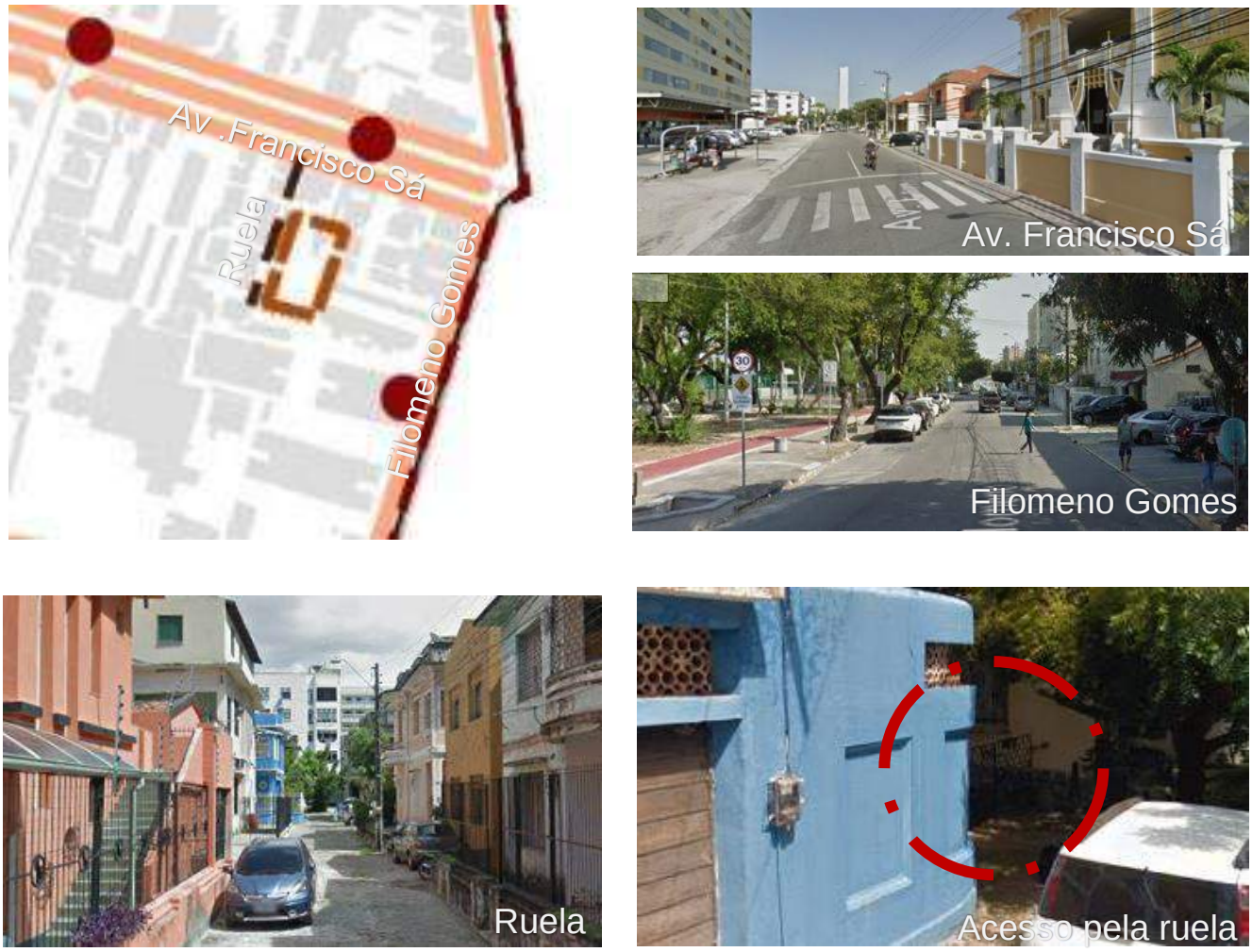


Figura 18: Fotos do entorno
Fonte: Fotos retiradas do Google Earth, 2020

O terreno nos dias de hoje não costa mais somente com o casarão principal, possuindo mais três anexos e a presença de um jardim, localizados no fundo do lote, onde são realizadas as aulas, tanto em espaços abertos como fechado, para a utilização de plataformas digitais e ambientes climatizados.

As edificações complementares possuem o mesmo estilo da edificação principal, mas de uma maneira sucinta e que se nota a diferença de idade entre eles, o que proporcionou coerência na no estilo sem causar sensação de falso histórico. Como visto na planta a seguir.

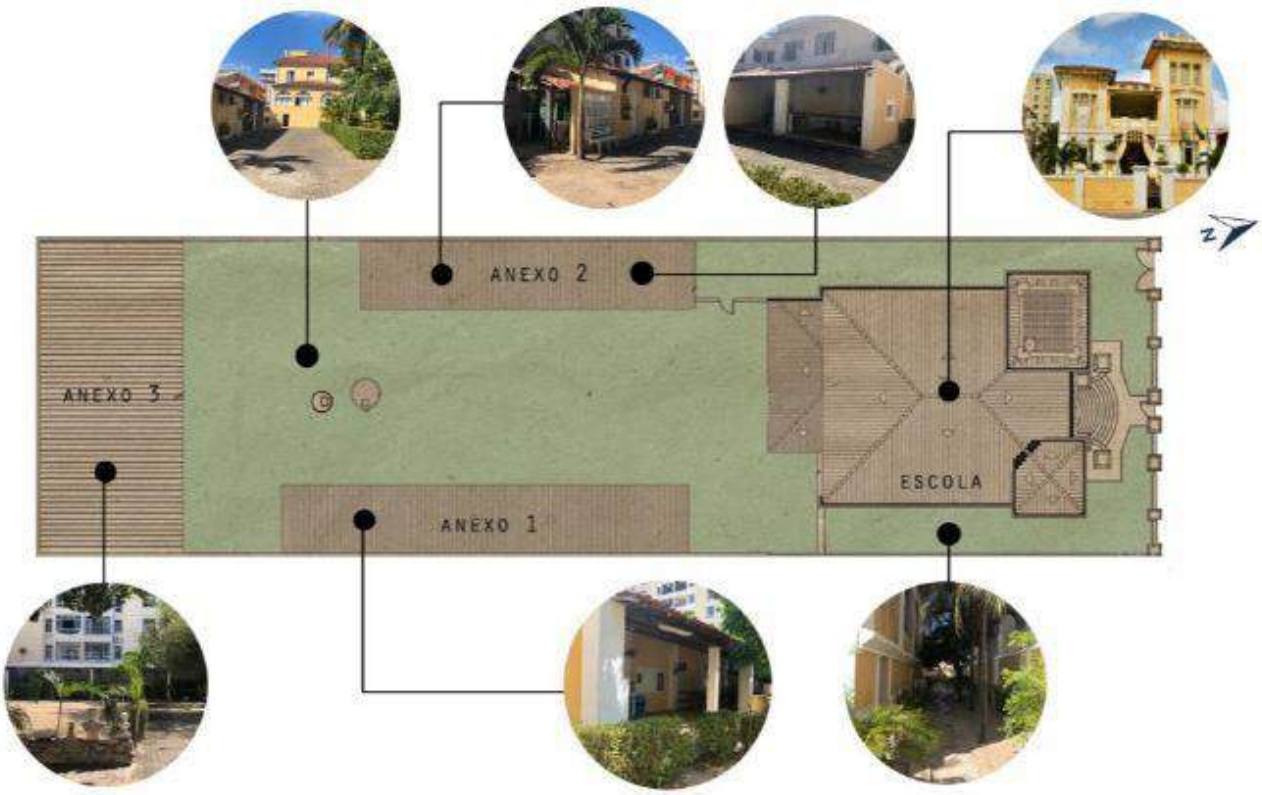


Figura 19: Planta baixa da Escola de Artes e Oficios Thomaz Pompeu
Fonte: Retirada do artigo A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFETIVA NO BAIRRO JACARECANGA: O caso da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho.

Mas o terreno é maior do que é mostrado na planta a cima, possuindo, quase o dobro de seu comprimento em um terreno que servia como espécie de galpão e que está subtilizado por vários anos, tendo grande potencial histórico e de infraestrutura para a concepção do abrigo que estará sendo proposto.

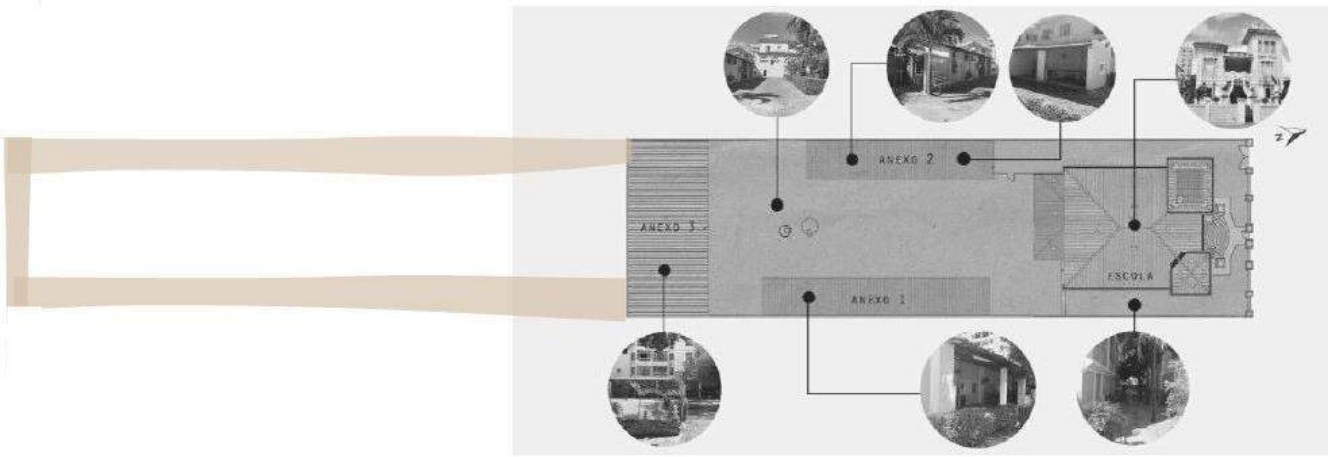
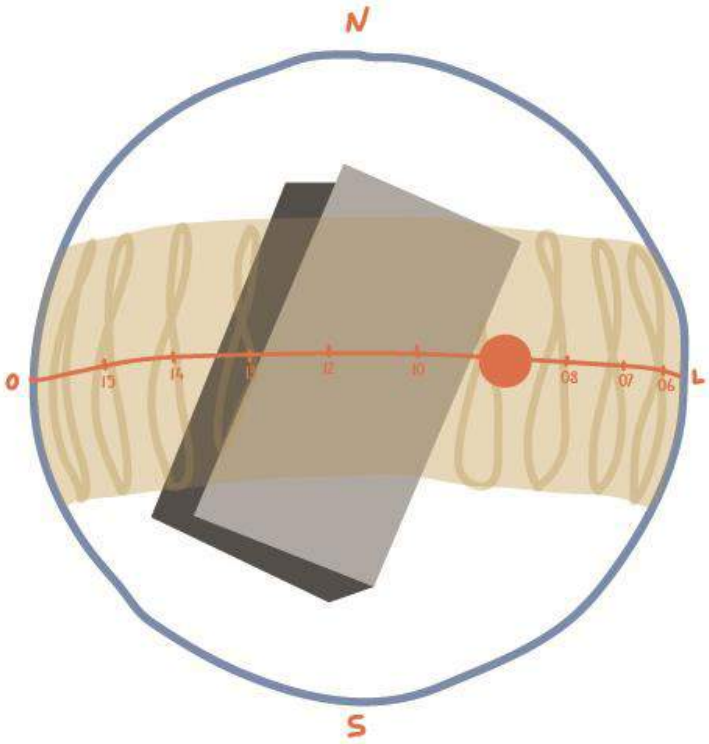


Figura 20: Planta baixa da Escola de Artes e Oficios Thomaz Pompeu com foco no terreno
Fonte: Retirada do artigo A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFETIVA NO BAIRRO JACARECANGA: O caso da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. Com modificações do autor

Com uma área de aproximadamente 1,27 KM2, é possível notar após elaboração do mapa de condicionantes que o terreno sofre da incidência solar em suas maiores fachadas, sendo necessária maior atenção onde se localiza o sol poente.



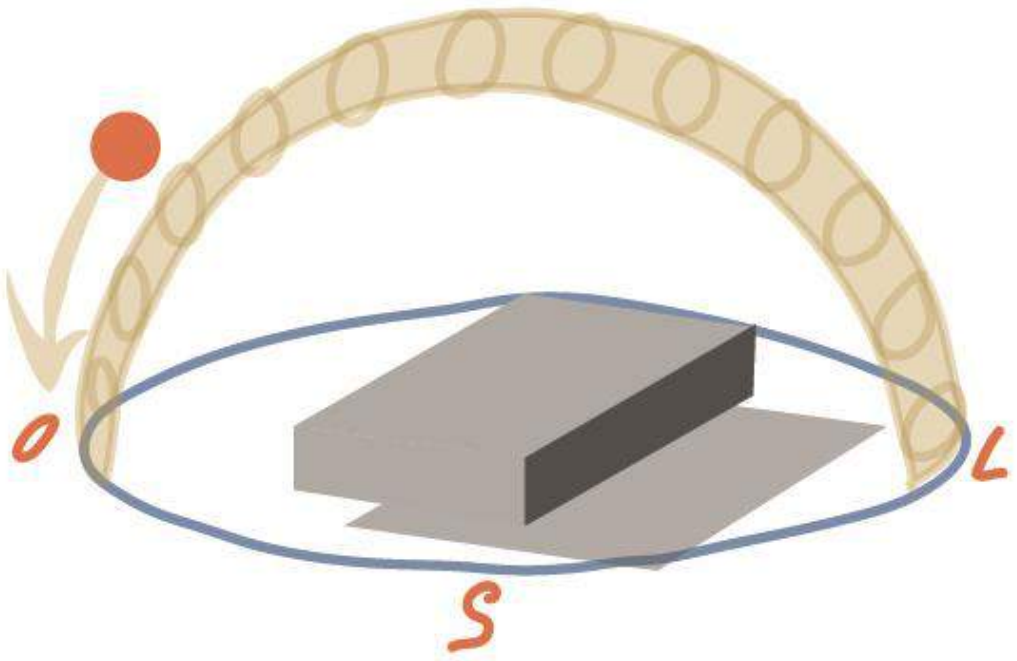


Figura 21: Mapa de condicionantes do terreno

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Google Earth, 2020

Com uma topografia pouco acentuada, o bairro da Jacarecanga traz esse benefício a novas construções a serem projetadas, impondo um terreno quase que nivelado aos construtores que não precisam se aventurar tanto nas adaptações ao terreno.

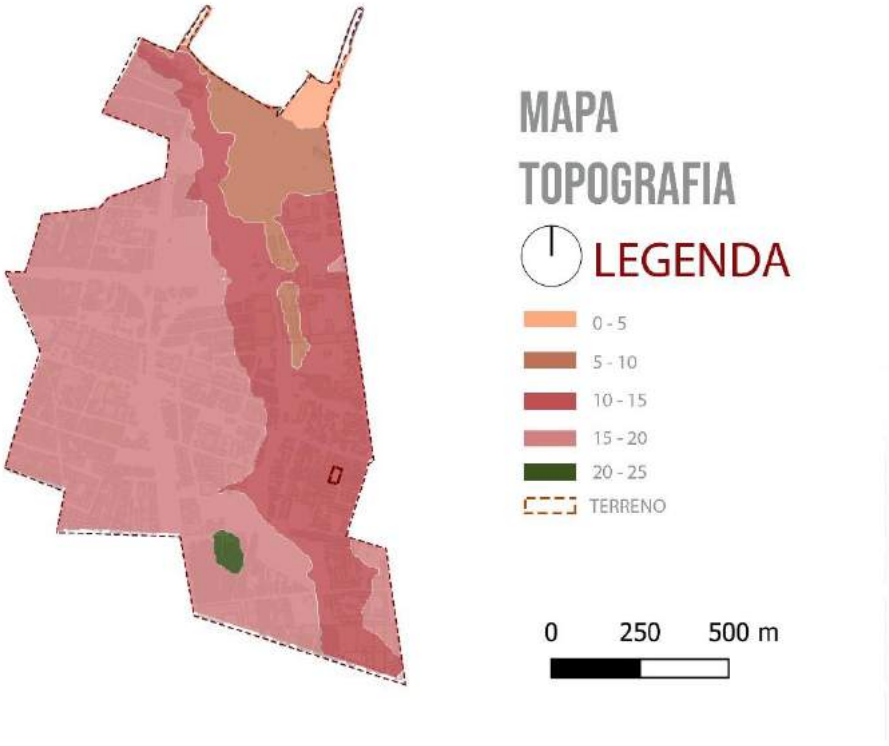


Figura 22: Mapa de topografia do bairro
Fonte: SEFIN

4. CONSTRUINDO RAÍZES

Seção onde será desenvolvido o programa de necessidades, fluxograma e guias que levaram a elaboração do conceito e partido, tendo como consideração os estudos abordados a cima no processo de criação.

4.1 Programa de necessidades

Tendo como base os estudos avaliados nas referências projetuais e com auxílio das orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, documento que orienta os parâmetros que devem ser abordados no serviço de acolhimento a criança e adolescente. O programa foi se desenvolvendo.

Com base no documento é informado que não se deve ultrapassar o número de 20 crianças por equipamento. Como a casa de acolhimento está disponibilizada em um terreno relativamente grande, será possível acomodar mais o número estipulado como “máximo”, sendo proposto um centro de acolhimento que terá disponibilidade para acomodar oito crianças e dois bebês em um bloco e oito adolescentes em outro totalizando no total de 18 órfãos e dois cuidadores, já que é necessário um cuidador a cada 10 usuário por turno. (Orientações técnicas - serviços de acolhimento pag.33)

Também se é estabelecido uma tabela com uma lista de ambientes que devem estar presentes no equipamento e seus devidos tamanhos para que se possa ter uma boa infraestrutura.

cômodo	*Características*
Banheiro	• 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para cada 5 crianças e adolescentes. • Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência[10]. • 1 lavatório e 1 vaso sanitário para os funcionários
COZINHA	• Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.
Área de Serviço	• Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.
Área externa (Varanda, quintal, jardim,etc)	• Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, etc (de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos). • Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários. • Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão buscar, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.
SALA PARA EQUIPE TÉCNICA	• Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc) • Recomenda-se que este espaço funcione em edificação/localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia
SALA / ESPAÇO PARA REUNIÕES	• Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.
• Deverá ser disponibilizado meio de transporte que possibilite a realização de visitas domiciliares e reuniões com os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos e da Rede de Serviços	

TABELA 03: Ambientes e espaços mínimos para um abrigo
Fonte: orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, 2018

Além de ambientes que abordem um compartimento comuns de casas tradicionais também se é necessário a criação de espaços afim de acomodar profissionais que lidarão com o processo burocrático do equipamento, como é a questão das salas administrativas, almoxarifados, sala de reuniões dos profissionais que estarão sendo treinados de como se deve lidar em relação aos usuários da casa. E também ambientes destinados a acomodas profissionais que estarão responsáveis pela avaliação da saúde mental do usuário, surgindo a necessidade da sala de um psicólogo e do assistente social.

A interação dos profissionais, cuidadores com as crianças e adolescentes e de extrema importância, o que traz a necessidade da implantação de ambientes que proporcionem o desenvolvimento de uma relação mais comunicativa, como é o caso de várias salas com mobiliários que facilitem a comunicação e de espaços livres que além de manter o contato com a natureza se tem o convívio influenciado pelos demais usuários. Espaços que terão uma amplitude tão grande que proporcionara a exploração de ser livre o suficiente para se tornar palco de atividades desenvolvidas pelas próprias crianças, funcionários ou até mesmo pela comunidade do entorno em eventos culturais.

Consequentemente o espaço será acessível ao público em momentos específicos e claramente somente nos ambientes sociais, tendo acesso negado aos compartimentos íntimos.

Sendo avaliado todas essas observações se concretizou o quadro a baixo onde por meio da tabela e estipulando o tamanho dos ambientes de acordo com o número de usuários, se foi planejada a tabela do programa de necessidades.

Para suprir a necessidade dos ambientes implantados no equipamento foi pensado um fluxograma onde teriam diferentes tipos de acessos e limitações de acordo com o usuário que está permitido a transitar, possuindo espaços em que e serão de uso restrito somente a funcionários, moradores e cuidadores.

	NOME DO AMBIENTE	DESCRIÇÃO MOBILIÁRIO	QUANT. MÍNIMA OBRIGATÓRIA	QUANT.	ÁREA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	ÁREA	ÁREA TOTAL (M²)
SOCIAL	Sala de estar ou Similar	Móveis projetados	1	1	18	20	20
	Sala de jantar	Mesas e cadeiras, suficientes para acomodar usuários	1	1	18	30	30
	Ambientes Lúdicos	Moveis projetado	1	1		20	20
	Sala de encontros	poltronas e mesa	1	1		10	20
	Banheiro social	Bancada, pias, vasos sanitários, espelhos		1		2	2
	Banheiro funcionários	Bancada, pias, vasos sanitários, espelhos		2		2	2
	Cozinha	Bancada, pia, mesa de apoio	1	1	7	10	10
	Despensa	Prateleiras projetadas		1	1,25	2	2
	Lavanderia / área de serviço	Bancadas, móveis e eletrônicos	1	1	4	12	12
	DML	Armários e prateleiras	1	1		2	2
ÁREA INTIMA BEBES E CRIANÇAS	Dormitórios	Camas, guarda-roupa projetados	2	4	9	12	24
	Berçário	Berços e poltronas		1	6	6	6
	Banheiros	Bancadas, pias, vasos sanitários	1	3	3	6	18
	Fraldário	Bancadas, pias		1	1,8	4	4
	Sala de estar ou Similar	Móveis projetados		1	9	10	10
	Sala para estudo	Mesas, cadeiras, armários	1	1	13	14	14
ÁREA INTIMA ADOLESCENTES	Dormitórios	Camas, guarda-roupa projetados	2	2	9	12	24
	Banheiros	Bancadas, pias, vasos sanitários	1	2	3	6	18
	Sala de estar ou Similar	Móveis projetado	1	1	9	10	10
	Sala para estudo	Mesas, cadeiras, armários	1	1	13	14	14
ÁREA ADMINISTRATIVA	Sala de coordenação	Mesa, cadeiras e armários	1	1		10	10
	Sala administrativa	mesas e cadeiras	1	1		12	12
	Sala psicólogo	poltronas e mesa		1		14	14
	Sala de reuniões	cadeiras e mesa	1	1		20	20
	Sala assistente social	Poltronas e mesa	1	1		14	14
	Almoxarifado	Prateleiras projetadas		1		4	4
	Despensa de doações	Armários e prateleiras		1		5	5
	Farmácia	Armários e prateleiras		1		5	5
	Copa	Bancada, pia, mesa de apoio	1	1	7	13	13
	Banheiro	Bancadas, pias, vasos sanitários		2		5	10
	Sala de estar ou Similar	Móveis projetado		1	9	20	20
ÁREA LIVRE	Parquinho	Brinquedos externos		1		40	40
	Horta comunitária	Suporte para plantas				20	20
	Ambientes Lúdicos	Bancos e outros mobiliários				20	20
	Estacionamento		pesquisa	pesquisa	pesquisa	51	51
						TOTAL ÁREA ÚTIL	520
						TOTAL GERAL	624

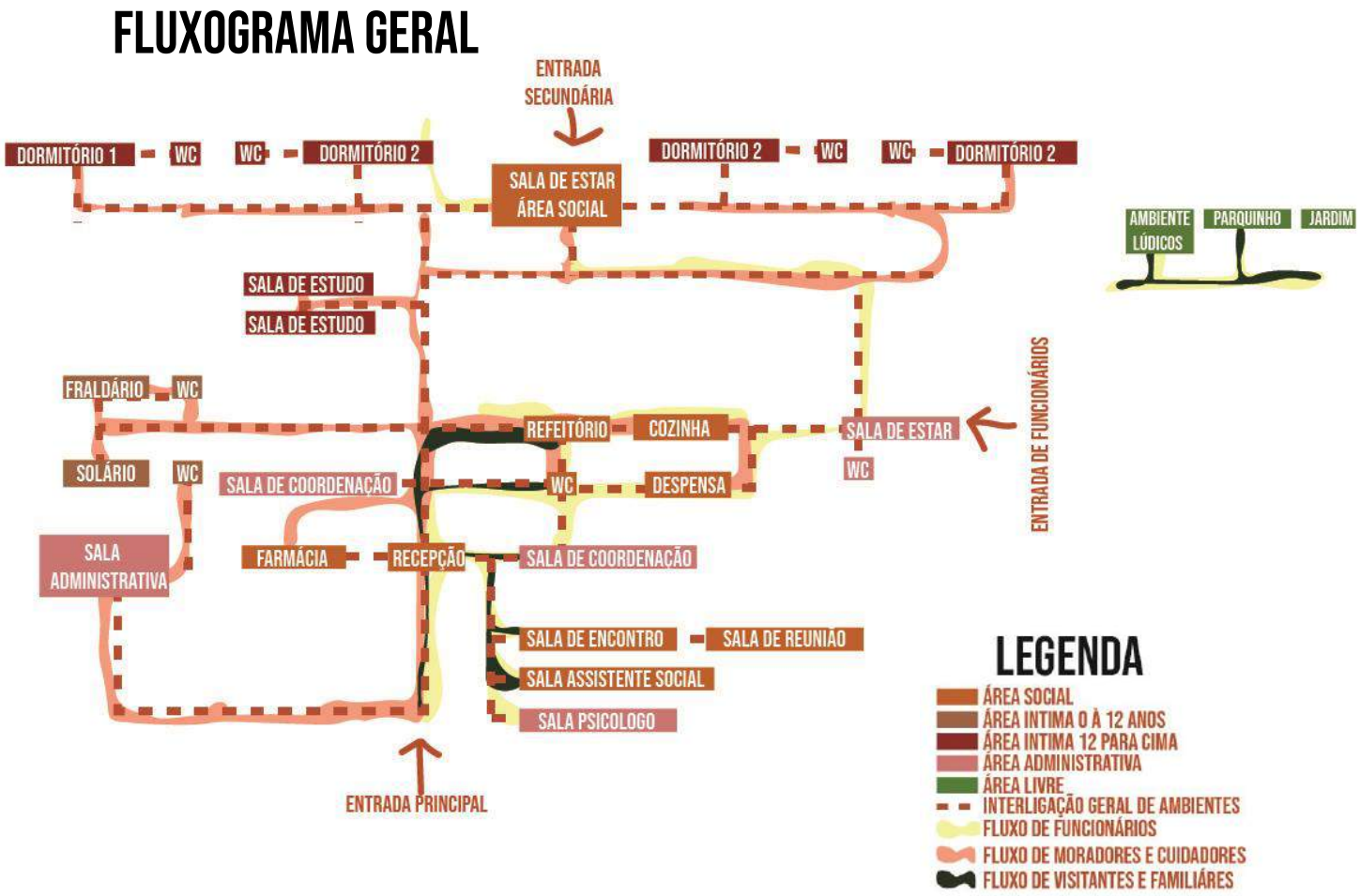


Figura 23: Fluxograma geral
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

O fluxograma demonstra que no equipamento serão setorizados espaços e definidos ambientes que possam ser circulados por um tipo especifico de público, mas também é valido ressaltar que esse padrão está bem livre seguindo o conceito que as crianças e adolescentes possam se sentir em casa de maneira que possam participar da preparação dos alimentos e até mesmo ajudar em alguns afazeres, mas claro sem atrapalhar o fator muito importante na infância que seria a o lado lúdico de exploração a sua cultura e consequentemente o aprendizado. E como já foi mencionado o mesmo fluxo serve também para os cuidadores.

Na área social são os ambientes que são compartilhados pela maioria dos usuários do equipamento e o que possui o maior número de coletividade,

tendo como foco o aumento da convivência e a possível reaproximação e entendimento entre o órfão e a família, geralmente lugares de reconexão.

Já a área intima entre 0 a 12 anos é o espaço destinado ao público mais infantil e os seus cuidadores, disponibilizando 2 quartos com quatro camas em cada[9], dois banheiros que se conectam com os quartos e a área de circulação, no ambiente também possui um berçário com o apoio de um fraldário. Dotado de uma sala de estudo e uma sala lúdica possivelmente uma brinquedoteca e um espaço destinado aos bebes, solário.

A área intima de usuários com 12 anos para cima é bem similar a área citada a cima, com a exceção de não possuir da necessidade de um berçário e que no ambiente lúdico não será uma brinquedoteca e muito menos um solário e sim algo mais maduro como uma sala livre para outros tipos de dinâmicas. A administrativa está mais responsável pelos ambientes burocráticos e que precisam de um profissional mais especializado para coordenar.

Área livre está focada em fazer com que os usuários tenham um contato maior com a natureza e ela seja um meio de socialização entre os usuários, colocados sempre em pontos chaves de entrada ou em espaços que precisam de uma atenção maior.

No projeto também está previsto uma interação com o bem que está localizado no mesmo terreno, a Escola de Artes e Oficios Thomaz Pompeu Sobrinho será de grande influência na desenvoltura do projeto, tendo isso em vista foi pensado em uma ligação direta em momentos e horários convencionais a instituição de artes e ofícios nos horários e dias uteis das aulas.

---

[9] De acordo com as orientações técnicas – serviço de acolhimento 4 é o número de camas recomendadas, mas sendo possível até 6 Disponível em pag.60: < http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/OrientacoesTecnicasServicosdeAcolhimento0206>. Acesso em: 16/06/2020.

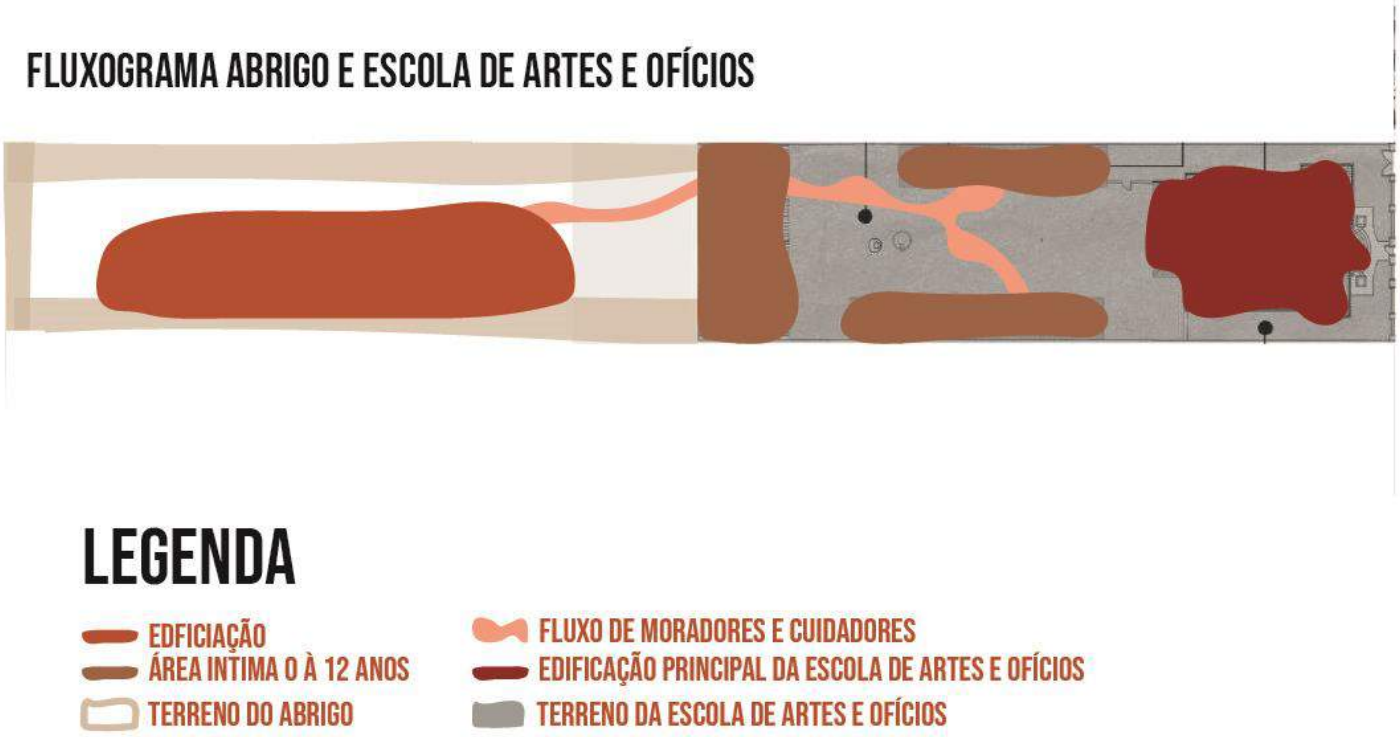


Figura 24: Fluxograma de conexão entre o abrigo e a escola de artes e ofícios
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

4.2 GUIAS PARA O CONCEITO E PARTIDO

- Com base nas comparações do que NÃO se é adequado em um programa saudável de um instituto que hospeda pessoas de acordo com Foucault, foi possível pensar em um programa em que o usuário não se sinta em uma instituição que o impõe a cumprir regras rígidas e autoritárias, com abundancia em espaços livres e que permite a exploração e exposição de expressão cultural e artística oriundas de sua memória, através de atividades realizadas nesse espaço.
- Foram mostrados critérios que devem ser cumpridos no ambiente, assim respeitando todos os direitos traçados pelo estatuto da criança e do adolescente e orientado no serviço de acolhimento a criança e adolescente, que além de dispor todos os espaços de uma casa de acolhimento é enfatizado a necessidade de proporcionar um ambiente confortável de refúgio reestruturador ao órfão, possibilitando uma

reaproximação da família. Nas salas com profissionais da psicologia e de assistência social. Propondo também ambientes que tratem isso de maneira indireta, como os espaços de convivência com outras pessoas que compartilham do mesmo sentimento. Até mesmo lugares considerados “banais”, como a cozinha que é compartilhada pelos demais usuários da casa são espaços chaves para partilhar essa sensibilidade. Transformando os momentos de amargura em dança, música, diálogos abandonando o sentimento de amargura e dor.

- Pensar o quão diversificado é a cultura com toda sua mestiçagem, fez com o que o projeto se desdobrasse de maneira que se fosse proporcionado de maneira mais livre possível, sem muitas amarras deixando os usuários livres para explorar seu passado, com diferentes tipos de ambientes para eles serem usados como ambiente de estudo, diversão e conversa: salas de estudo, espaços livres onde pode ser gerado rodas de conversas, brinquedotecas, parquinhos com mobiliários de diferentes tipos, espaços de criação e claro uma conexão com um bem de valor patrimonial enorme que é a escola de artes e oficio Thomaz Pompeu.
- A base dada pelas referencias projetuais também foram de bastante relevâncias para conceituação do partido e conceito, que demonstraram a importância de se ter a participação dos usuários na criação do equipamento e que isso faz com que eles se sintam e sejam parte do espaço. A utilização de materiais regionais, além de ser uma forma de melhor custo benefício, também trará maior familiaridade para o entorno e as pessoas, consequentemente sendo um material regional, também trará benefícios no âmbito do conforto ambiental já que foi projetado para funcionar no local de origem.

4.3 CONCEITO

No decorrer do tempo as crianças órfãs foram sendo vitimizadas pelas situações da qual eram inseridas, retiradas das suas raízes de origem e quase que sempre obrigadas a esquecer do seu passado, o que de acordo com o que

foi contado durante os capítulos a cima o ato não se foi uma experiência que proporcionou bons resultados.

Voltando para o passado e estudando a cultura dos nossos antepassados vemos o quão a música, festa e outros hábitos são importantes para acalentar momentos de sofrimento. Entretanto eles são banalizados por tantas instituições que devastam a cultura dos povos querendo escrever de alguma forma “a deles” por cima e apagando a que estava por trás, mas como também foi explorado no texto, a cultura indígena, africana, europeia foi se mesclando de maneira tão homogênea durante todo o processo de desenvolvimento do país que se tornou algo muito complexo de ser separada e classificadas.

> A mestiçagem vem de baixo, dos poros, das plantas dos pés e dos escaninhos da cultura. É um conhecimento das entranhas e do múltiplo em metamorfose a partir do salto canibalizante no alheio, em vaivém e ziguezague, montagem em mosaico móvel dessas multidões de outros, suas linguagens e civilizações. - Amálio Pinheiro

No intuito de dar a liberdade para demonstrar a “onça” [10], interior de cada usuário e assim podendo espelhar essa identidade no formato da edificação será feito durante o poema dos desejos[11] uma dinâmica entre não somente as crianças de alguns orfanatos de Fortaleza, mas também idosos e adultos do entorno do bairro Jacarecanga, para que haja a possibilidade delas desenharem o que elas identificam por casa, raízes e passado, e mostrar o quão essas memorias estão infiltrado dentro de sí e mostrando que ninguém pode apagar sua cultura e elas poderão literalmente desenhar e solidificar elas, não somente em estado físico mais ainda mais concretizado dentro de si.

---

[10] . Animal símbolo da mestiçagem que expressa bem a questão do salto canibalizante, onde com alegria devora hábitos, objetos, gente e bichos e incorpora tudo em suas vísceras, no seu caráter

[11] . Técnica desenvolvida por psicólogos para desenvolver criatividades do paciente de maneira indireta melhor explicada no capitulo de revisão bibliográfica.

Figura 25: ilustrações elaboradas pelo autor de possíveis observações feita em poema dos desejos
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Ilustração feita com base em alguns possíveis [12] desenhos elaborado na dinâmica, que será utilizado na elaboração do partido arquitetônico.

4.4 PARTIDO

Além de todo o processo que já foi explicado a cima, os desenhos serão de bastante relevância na concepção da edificação, onde poderão influenciar nos revestimentos, paisagismo e até mesmo no mobiliário.

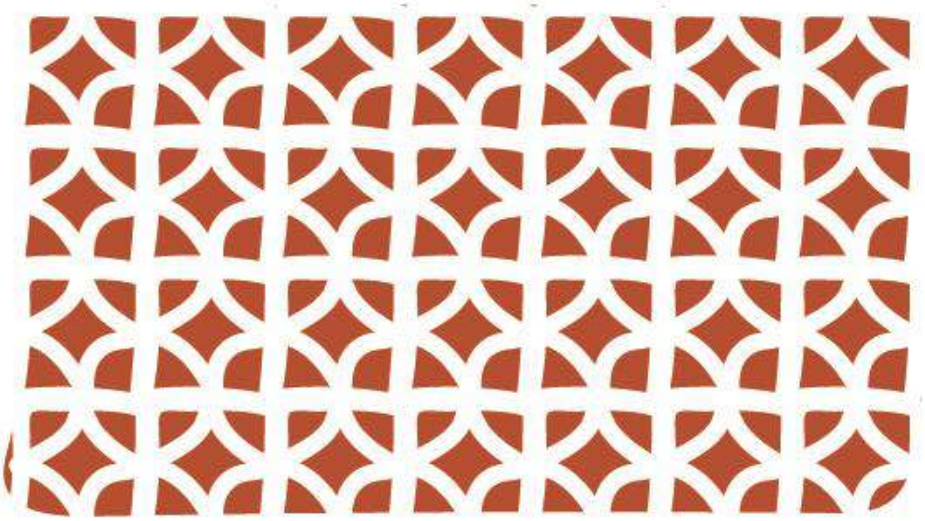


Figura 26: ilustrações de cobogó
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Cobogó é uma vedação clássica que além de ter um valor estético e simbólico bastante marcante é muito funcional amplamente produzido aqui no Nordeste se tornará um elemento de fácil acesso na hora da construção, será usado em diversos espaços do abrigo de maneira que proporcione conforto térmico e afetivo aplicado em pontos chaves na proteção contra a incidência solar sem barrar a captação dos ventos.

Figura 27: ilustrações de telha colonial cerâmica

[12] . Técnica desenvolvida por psicólogos para desenvolver criatividades do paciente de maneira indireta melhor explicada no capitulo de revisão bibliográfica.

Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

A telha colonial cerâmica, que também é vastamente utilizada nas construções tradicionais da região, assim como o cobogó proporciona conforto térmico, permitindo que o ar transite entre ela, e assim resfriando o topo da edificação. O seu uso em casas mais tradicionais transmite uma sensação mais acolhedora e de fácil interligação ao conceito de “lar”.

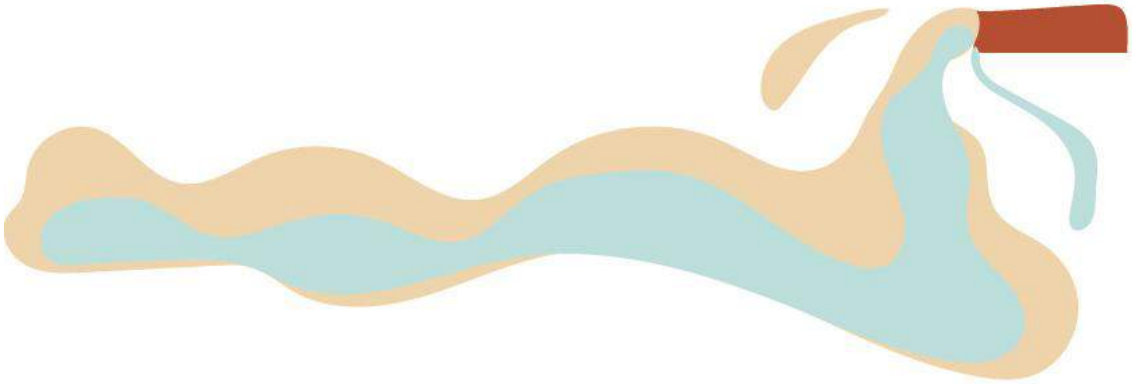


Figura 28: ilustrações de “bica”
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

A “bica”, bastante utilizada durante a estação mais quente para se “refrescar”, um elemento que remete bem a relação com a água que sempre esteve ligada à nossa cultura. Implantada ao edifício de maneira que previna o desperdício, sendo utilizada pontualmente em alguns eventos específicos.

Figura 28: ilustrações do “terço”
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

O terço é mais um desenho simbólico, para lembrar que a escolha religiosa deve ser respeitada, sendo ela qual for. Ambientes que possam ser executadas alguns tipos dessa prática e independente da religião.

Figura 29: ilustrações do berimbau
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Berimbau simboliza a cultura da dança e a necessidade de espaços livres destinados a essa arte, seja ela através de eventos ou em aulas programadas pela administração, os espaços livres serão destinados a atividades diversas incluindo a dessa arte.

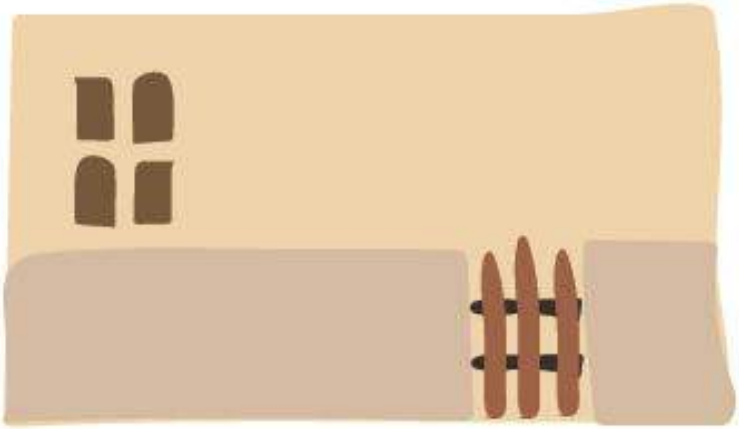


Figura 29: ilustrações da fachada
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Essa ilustração traz vários elementos familiares, como a mureta que serve como um lugar para se “encostar” e ficar conversando com vizinhos, amigos ou familiares enquanto visualiza a movimentação na rua; a cerca de

madeira que serve como portão e janelas vazadas remete o uso do material natural nas edificações.

Figura 30: ilustrações da mosaico feito de azulejo cerâmico
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Um mosaico bem caricato, feito de pedaços de azulejo cerâmico, bem nostálgico e de fácil execução, além de remeter bem a cor forte e marcante.

Figura 31: ilustrações da fruta ata
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

A composição de uma arborização que contemple e mostre o quão acolhedora é a nossa cultura, que se prolifera no solo, tão rico que é capaz de brotar frutas que são originadas de diferentes partes do mundo que se soma aqui no país, além de produzir uma saborosa fruta a ateira é capaz de proporcionar sombra ao terreno e consequentemente a edificação e aos mobiliários. A Ateira não será a única planta frutífera introduzida ao programa, que terá uma gama variada de arborização tanto nativa quanto adaptada.

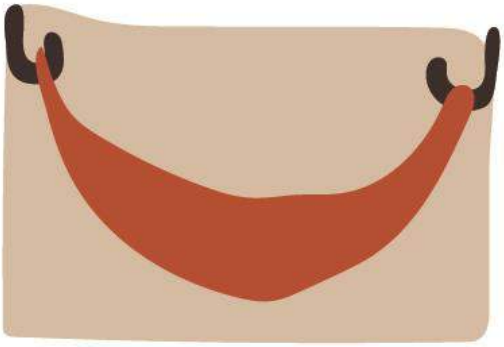


Figura 32: ilustrações rede
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Um mobiliário condizente com a proposta do projeto é essencial para o bom funcionamento do todo. A rede é um símbolo que foi passado de gerações e adaptados de várias formas, mas tendo consciência da sua origem indígena. Bastante querido por boa parte dos moradores o mobiliário será implantado em diversos ambientes de descanso e de convivência.

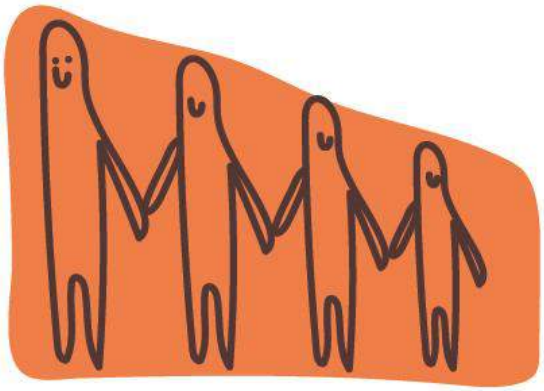
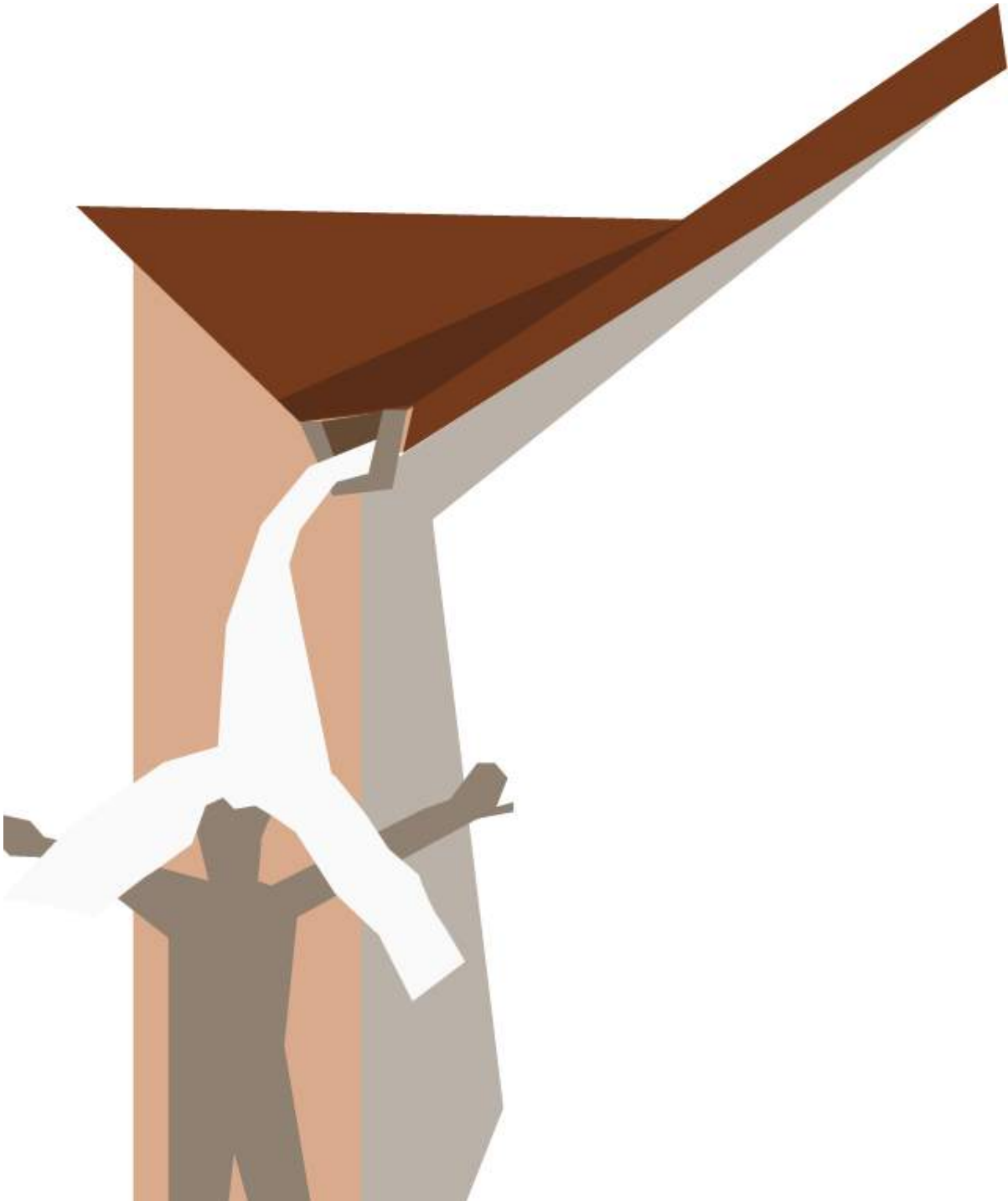
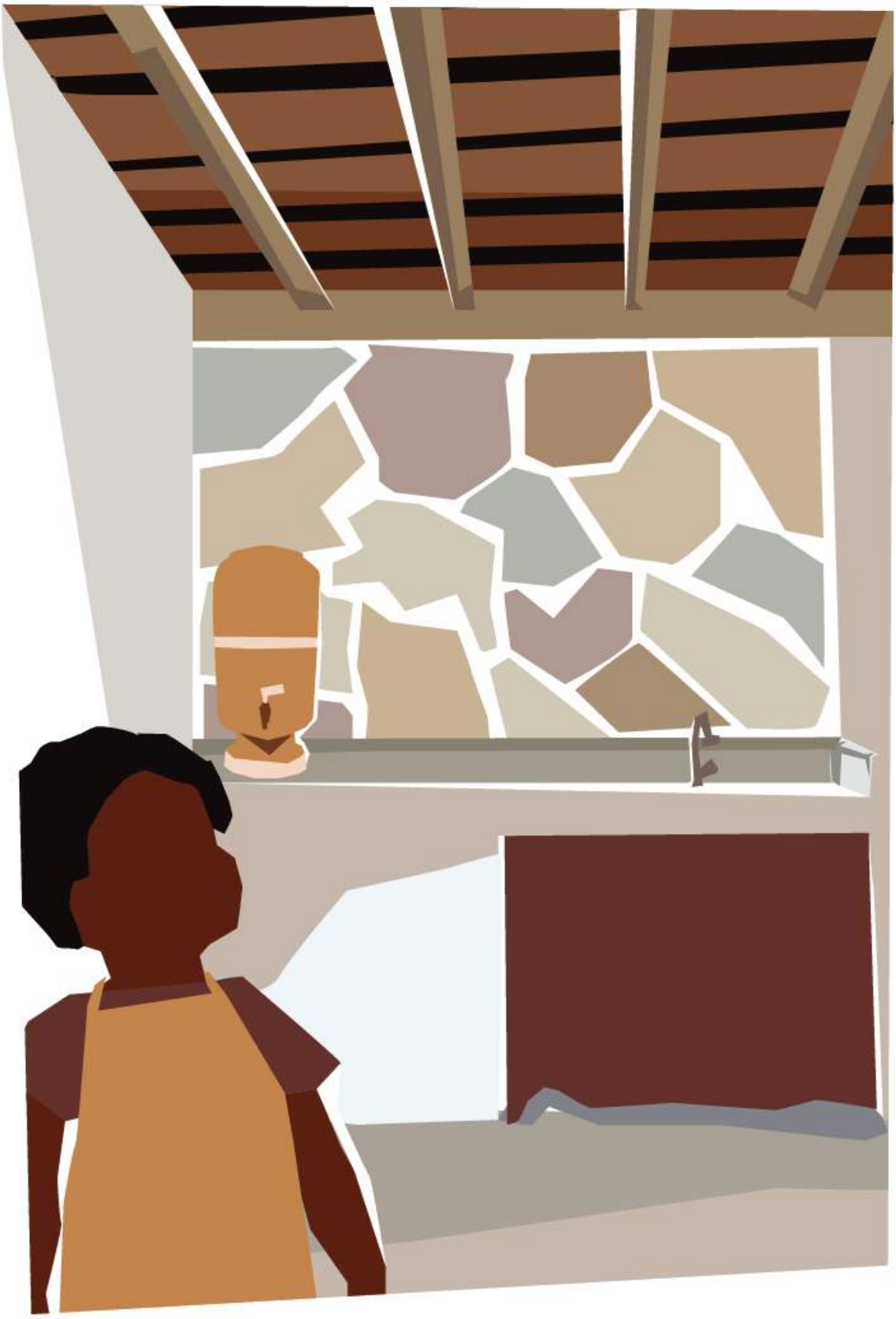
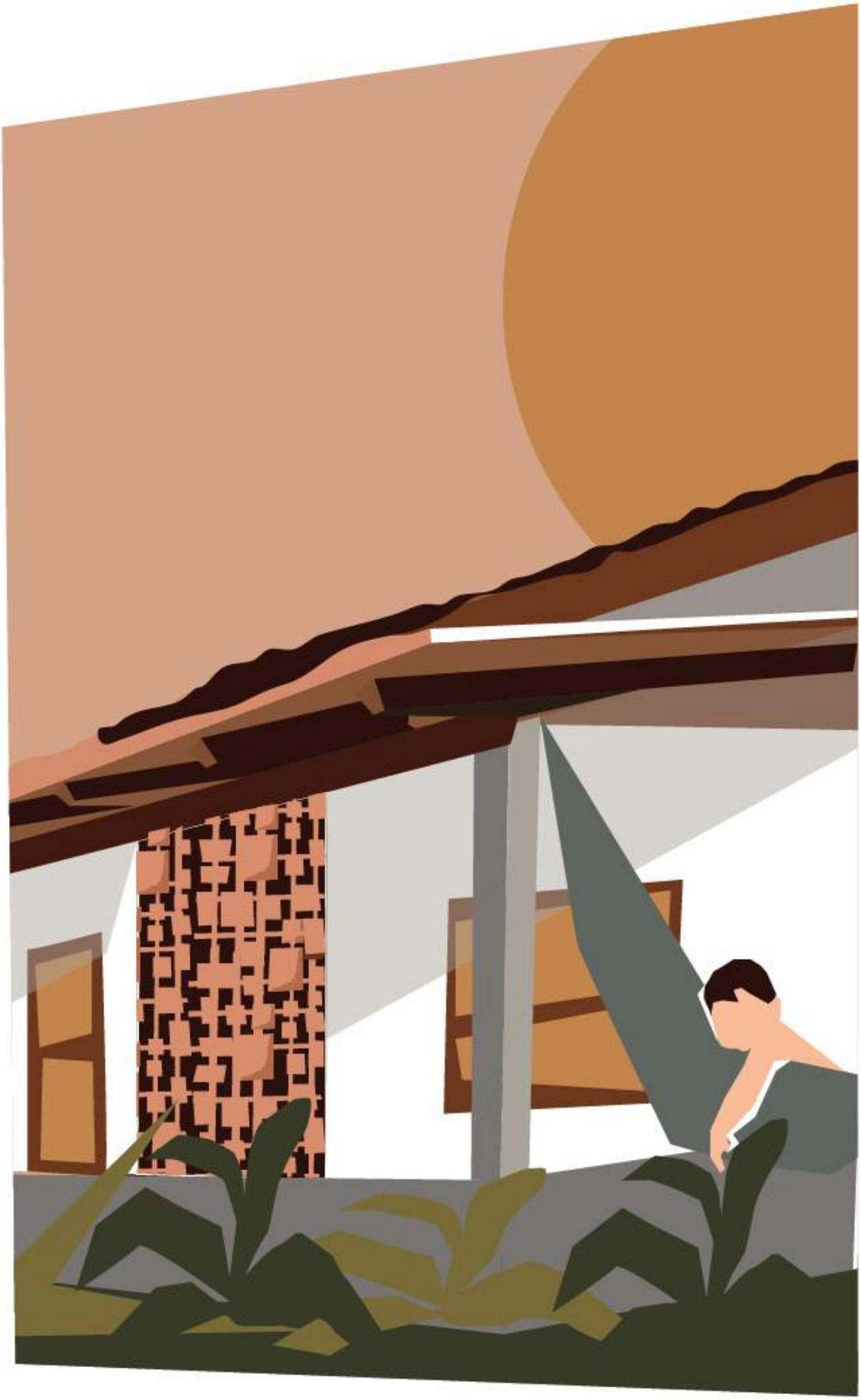


Figura 33: ilustrações união
Fonte: acervo pessoal, elaborado pelo autor

Símbolo que representa a união, visto em muito desenhos de crianças quando se referem a família ou lar, o conceito que deve ser retratado no projeto. Representado assim fisicamente por uma casca que contornara a edificação a abraçando sobre pilares.







REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarida; DUARTE JUNIOR, Romeu. IDENTIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMONIO CULTURAL EDIFICADO DE NATUREZA INDUSTRIAL DO CEARÁ. **4º Seminário Ibero-americano**: Arquitetura e Documentação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p.1-22, 25 nov. 2015. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24448/1/2015_eve_rduartejunior.pdf . Acesso em: 30 mar. 2020.

BEZERRA, Fátima Maria Alencar Araripe. Jacarecanga: Patrimônio e Memória da Cidade de Fortaleza.

BRASIL. O Direito à Convivência Familiar e Comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília, 2004.

CASTRO, Fernanda. **Casa Rana / Made in Earth**. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/778446/casa-rana-made-in-earth. Acesso em: 17 maio. 2020.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. 2008.. Disponível em: < http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/OrientacoesTecnicasServicosdeAcolhimento0206>. Acesso em: 17 maio. 2020.

Escola Primária em Gando / Kéré Architecture" [Primary School in Gando / Kéré Architecture] 06 Mai 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Jun 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/786882/escola-primaria-em-gando-kere-architecture> ISSN 0719-8906

FOUCAULT, Michel. **VIGIAR E PUNIR:** História da violência nas prisões.

GOFFMAN, Erving. **MANICOMIOS, PRISÓES E CONVENTOS.** São Paulo: Perspectiva S.a., 1974. 317 p. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/Manicomios-prisoes-e-conventos.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

GUERRA, LetÍcia; GOES, Gersica; MACIEL, InaÊ; LIMA, Alice. A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFETIVA NO BAIRRO JACARECANGA: O caso da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. **Arquitetura e Documentação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 6, p.1-18, 20 nov. 2019.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. A educação pela caridade no império em Fortaleza - O abrigo de órfãos na Colônia Cristina. ANPUH, João Pessoa, jul. 2003. Disponível em: < https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548177543_16d4143673b4dd6b097b0d81d5cce79d.pdf>. Acesso em: 30 març. 2020.

MANCUSO, Stefano. **Revolução das plantas**: um novo modelo para o futuro. Cantazaro: Ubu Editora, 2019.-

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História social da criança abandonada.** São Paulo: Hucitec, 1998. 331 p. Disponível em: https://pt.slideshare.net/geanipedrosa/histria-social-da-criana-abandonada-autora-maria-luza-marclio. Acesso em: 29 mar. 2020.

LIMA, Miguel. A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro. 2014.

MORAIS, Normanda Araujo de; LEITÃO, Hilmeri da Silva; KOLLER, Silvia Helena; CAMPOS, Herculano Ricardo. Notas sobre a experiencia de vida num internato:: Aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento dos internos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p.379-387, dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a05.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

NAZARENO, Gisafran. Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza. Editora Annablume, 2003

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Observando a qualidade do lugar:** Procedimento para avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Proarq, 2009. 119 p.

rio.br/media/ebook_institucionalizacao_de_criancas_no_brasil.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020

RIOS, Kênia Sousa. Campos de concentração no Ceará: isolamento e poder na seca de 1932. 2ª. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL: percurso histórico e desafios do presente.** Percurso histórico e

desafios do presente. São Paulo: Puc Rio, 2004. 96 p. Disponível em: http://www.editora.puc-

SAVI, Aline Eyng. **ABRIGO OU LAR? UM OLHAR ARQUITETÔNICO SOBRE OS ABRIGOS DE PERMANÊNCIA CONTINUADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.** Florianópolis: Livros01, 2008. 184 p.

SILVA, Luíza Paula Calado da; PEREIRA, Paulo José. VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DE DEFICIENCIAS: números do Sistema de Informação para Infância e Adolescência (SIPIA). **Vii Jornada**: internacional políticas públicas, Pernambuco, p.01-13, 25 set. 2015.

SOUSA, José Weyne de Freitas. A família cearense sob o signo das secas: domicílio, trabalho e migração. ANPUH, Londrina, jul. 2005. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206570_d4b0befa30fcdbaf3221827c58d7ee10.pdf . Acesso em: 30 març. 2020.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: A PROTEÇÃO À LUZ DO DIREITO. **PUCRS**, [*S. l.*], p. 31, 11 set. 2018.

WAISMAN, Marina. **O interior da história:** Historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; GENTLE, Ivanilda Matias. **O ECA nas Escolas: reflexões sobre os seus 20 anos.** João Pessoa: Ufpb/bc, 2013. 228 p. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/12/eca2_final.pdf. Acesso em: 31 mar. 2020.